Anno XXVIII — Segunda feira 4 de Outubro de 1852. — N. 223.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará...	24 de Agosto	Minas...	14 de Agosto
Maranhão.	8 de Setbr.	S. Paulo.	7 de dito
Ceará...	11 de dito	R. de J...	14 de Setbr.
Parahiba	20 de dito	Bahia...	18 de dito

DIAS DA SEMANA.
4 Seg. S. Francisco.
5 Terc. Ss. Placido e Flavia.
7 Quart. S. Bruno; Ss Casto e Erothides.
8 Quint. S. Augusto.
9 Sext. Brigida.
10 Sab. S. Dionizio.
11 Dom. 14. Patrocinio de S. José.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 2. e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio dia.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 28 minutos da m.
Cheia a 28, as 2 horas 24 minutos da m.
Minguante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria	2 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	30 de Julho
Belgica	5 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia	8 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha	3 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	16 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili	9 de Maio.
Russia	30 de dito	Buenos-A.	8 de Julho
Turquia	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 2 DE OUTUBRO
Sobre Londres, a 27 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decreto de 30 de agosto ultimo tiveram mercê de serventia vitalicia dos officios de tabellião publico do judicial e notas e escrivão do geral do crime e civel da villa do Pilar, da provincia da Parahyba, Luiz Lopes Pereira; e do escrivão de orphãos e annexos da villa de S. Raymundo Nonato, da provincia do Piauhy, Raymundo Antonio Ribeiro.

Foi apresentado o padre Manoel Joaquim da Silva Guimarães na freguezia de S. Domingos do Araçá, na provincia de Minas-Geraes.

Por decreto de 10 de setembro corrente foi annistiado Alexandre da Silveira Lima Veneno, pronunciado pelo crime de sedição que teve lugar na villa de Bananeiras, da provincia da Parahyba, por o haver pedido.

Foi commutada em 400,000 para o hospital dos Lazaros da côrte a pena de oito dias de prisão a que foi condemnado João Alves da Silva Porto por sentença do juiz municipal supplente da terceira vara.

Foi perdoada a pena de oito dias de prisão a que foi condemnado Antonio José de Souza Lameira por sentença do referido juiz.

Foram nomeados:

Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão de infantaria da guarda nacional do commando superior dos municipios Santarem, Alemquer, Obidos e Faro, da provincia do Pará, Joaquim Rodrigues dos Santos.

Tenente-coronel commandante do terceiro batalhão dito João da Gama Lobo Bentes.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior de Paraty e Angra dos Reis José Luiz Campos do Amaral Junior e Pedro José Travassos.

Capitão secretario geral do mesmo commando Manoel da Costa Cabral.

Capitão quartel mestre dito Manoel Gomes de Campos.

Cirurgião-mór dito Dr. Joaquim Pereira de Souza.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior dos municipios de Itapemirim Benevente e Guarapary, da provincia do Espirito Santo, Francisco Manoel Souto Maior e Antonio da Silva Povos.

Capitão secretario geral do mesmo commando Joaquim dos Santos Braga.

Capitão quartel-mestre dito José Tavares de Brum Silva.

Cirurgião mór dito Dr. José Ortiz.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 31 de agosto de 1852.

Nunca tivemos uma epocha em que os successos politicos fossem mais inopinados, mais abstractos, mais difficeis de qualificar. A noticia que pelo vapor do mez p. lhe communiquei, da dissolução das cortes (cortes em que o ministerio tinha maioria) não o deve ter surprehendido tanto, se acaso acreditar nos meus vaticinios, como a nova que hoje lhe dou, da qual ainda ninguem soube dar razão sufficiente nem eu já agora espero que se averigue, senão quando se tornarem a reunir as camaras. A entrada do Dr. A. L. de Seabra para o ministerio tinha contrabalançado a desconfiança que produzira no partido progressista a demissão dada ao Marquez de Loulé. Com effeito aquelle partido não podia deixar de ver com complacencia formando parte do gabinete um magistrado da propria communhão, publicista dos mais distinctos do paiz, e que fôra membro da junta do Porto em 46 e 47. O visconde de Almeida Garrett, tambem nomeado por essa occasião ministro dos negocios estrangeiros, tinha dado certo caracter de illustração ao gabinete Saldanha, que com os referidos dois novos membros ficava debaixo deste aspecto mais acreditado que quantos o haviam precedido durante os ultimos 12 annos.

Pois estes dous ministros acabam de ser demittidos, um por decreto de 18, e outro por decreto de 19 do corrente. A impressão que este acontecimento causou no publico, e as conjecturas a que deu origem, mal as posso eu descrever. Só relatarei o que ostensivamente se fez publicar, e o que por mais plausivel se acreditou. Com inteira certeza ainda nada se sabe.

Quanto a Garrett, estava pendente, desde o tempo do conde de Thomar a conclusão de um tratado de commercio com a França. Quando Garrett entrou para o ministerio, tratou logo de o terminar. Para isso ultimou com o encarregado de negocios da republica, Mr. *Beclart*, bases em que o tractado se devia fundar, declarando-lhe que ja tinha os plenos poderes para concluir esta negociação. Béclart, em conversação, inadvertidamente, ou de proposito, deu esta noticia ao ministro inglez. Este ficou admirado por não ter sido ouvido e queixou-se á rainha, a qual lhe declarou que tal *ultimatum* lhe não tinha ainda sido apresentado. No dia immediato que era dia de despacho, não foi Garrett ao paço, porem mandou a pasta pelo ministro do reino. A rainha abrio a pasta e achou, para assignar, os plenos poderes de que Garrett tinha fallado ao incarregado francez. Estranhou muito isto tambem aos outros ministros, os quaes protestaram, que ainda se não tinha tratado de tal em conselho. Então S. M. ordenou logo que o ministro fosse demittido, visto que assim abusava da confiança que lhe tinha sido concedida. O decreto de exoneração contem um labéo, que tal se pode conciderar o não dizer-se nelle, que *serviria a contento* da soberana; clausula com que tem sahido todos os ministros desde o conde de Tomar para cá; e inclusivamente o mesmo conde de Thomar. Tal foi a desgraçada sorte de um dos nossos primeiros litterattos, que tendo sido desejado por muitos no ministerio, e tendo elle mesmo ambicionado huma pasta, sahio do ministerio pouco decorosamente e sem deixar um só acto digno da sua reputação.

Esta he versão mais auctorisada, porque tambem se diz que a rainha tinha de muito má vontade aceitado Garrett para ministro, e que os collegas desejavam ter motivos para o demittirem para lisongear a rainha. Ainda outra anedota se conta ter augmentado o desfavor com que era olhado o ministro litterato. O gran-senhor havia mandado duas condecorações, uma para o conde de Thomar, outra para o conde de Tojal. Quando chegaram a Lisboa, o conde de Thomar estava demittido; e de Tojal tinha morrido. Garrett mandou ao primeiro a condecoração que lhe pertencia, e ficou com a segunda para si. Esta condecoração era cravejada de brilhantes e valia uns tres contos de reis. Garrett mandou-a desencravar, e com o preço dos diamantes comprou um caleche. Esta sem ceremonia, propria do genio phantastico do auctor do *José Minimo*, foi muito criticada, e alguem notou que deitasse caleche com tres meses de ministro, quando os caleches ficaram de mau agouro para os secretarios de estado.

A imprensa da opposição, inclusa a *Revolução de Setembro*, que não he hoje de opposição *permanente*, instou com o ministerio, e com o proprio ministro demittido, para que dessem a razão de semelhante posse visto que os boatos espalhados eram injuriosos a S. Ex. Apezar disso ninguem até agora tem escripto uma linha de explicação ou defeza. Falla-se no proximo apparecimento de uma carta de Garrett a Mr. *Bécairt*, em que se elucidará a questão; mas não creio que haja de publicar-se tal carta. Garrett estima em pouco a opinião publica, e he natural que reserve as suas explicações para quando se abrir o parlamento.

Quanto a Seabra. Tinha elle apresentado ás cortes varias propostas de lei, entre as quaes havia uma que fazia bastantes alterações na actual reforma judiciaria. Dissolveu-se a camara sem haver dado parecer sobre nenhuma dellas. Entre os decretos de dictadura que neste intervallo o governo tem publicado, hum delles foi este que restringia os casos em que se podia aggravar de instrumento nos processos civeis. Esta disposição ia favorecer muito a celebre causa que M. J. Pimenta traz com o conde do Farrobo, a mais quantiosa que hoje anda no foro. Ora Pimenta he amigo antigo de Seabra, hospedara-o quando viera para Lisboa, e daqui se originou o boato de que a citada desposição contida no decreto, tendia a favorecer Pimenta, e arruinar o conde do Farrobo, o qual fez pela imprensa hum protesto contra a illegalidade com que o executivo legislara em materia tão grave. Posto que o decreto fosse assignado por todo o ministerio, o Marechal, e Fontes Pereira de Mello, informados, depois, da instancia que nelle se faria ao conde do Farrobo, instaram com o Seabra para que por meio de huma declaração exceptuasse as causas pendentes para assim salvar a de Farrobo. Seabra recusou-se a esta *reconsideração'*. Os collegas insistiram, e proposeram-lhe a demissão, a qual com effeito lhe foi dada, declarando-se todavia no decreto » que tinha servido muito a contento de S. M. » No dia seguinte publicava o *Diario* hum decreto revogando completamente o supracitado, e nomeanpo uma commissão de jurisconsultos para proporem as reformas de que entendessem necessitar a administração da justiça. Neste documento deu o gabinete hum testemunho sem igual da leviandade com que promulga actos de tanta importancia, que depois revoga, como se tivesse assignado de cruz!

O que tambem não he menos para maravilhar, he que Seabra tendo sahido do ministerio tão maltractado pelos seus collegas, acceitasse delles o despacho de presidente da relação do Porto. Muito poucos brios ha nesta gente politica!

Rodrigo da Fonseca, que he a alma do actual gabinete, deve estar contente de se ver livre de dous homens que lhe faziam sombra no ministerio; mas por outro lado todos os partidos o vêem com tão máos olhos, que não lhe auguro longa duração no poder.

Tem sido adoentados alguns nomes de personagens politicas como destinados a substituir os dous ministros exonerados; entretanto o mais provavel, ou quasi certo, he que não se completará o ministerio antes da abertura do parlamento; porque Rodrigo da Fonceca convem-lhe muito, em época de eleições, ter as duas pastas, do reino e da justiça, que agora tem.

O ministerio assoalha que aproveitará a presente dictadura para decretar grandes reformas financiaes, administrativas, e ecconomicas. Para começar, já publicou um decreto, datado de 18, reduzindo os direitos de entrada de certas manufacturas, e materias primas, diminuindo assim a exaggerada e absurda protecção, consignada na pauta, que sem ser bastante para auxiliar os productores, pesava sobre os consumidores, e augmentava o contrabando que se fazia em grande escala.

No *Diario* de 22 verá V. mc. este importante decreto, que ainda assim tem a pécha não só de ser uma pequena parte da reforma de que a pauta necessita; mas tambem de conter algumas reducções absurdas. Tem elle portanto já suscitado muitos clamores e reclamações dos interessados.

Está tambem nomeada uma commissão para dar o seu parecer sobre os meios de reanimar o commercio dos vinhos do Douro. Parece-me que desta vez vai á terra a companhia do Alto Douro, que de certo não ha de deixar saudades. A este respeito tem já sido dirigidas ao governo representações a favor e contra. As estradas do Minho vão correndo optimamente. De Braga para o Porto já começam este mez a transitar novas carruagens de posta. Estão todos alvoraçados com esta novidade, e os donativos e empresarios já não faltam.

Chegou a noticia do nascimento da filha do Sr. D. Miguel. Eis-aqui a descripção deste successo, que muito tem alegrado os fieis seguedores do principe exilado:

Langenselbold 13 de agosto de 1852.

Vou aqui fazer a descripção do que se passou por occasião do nascimento e baptisado da princeza, primeiro fructo do consorcio do Sennor D Miguel de Bragança e da Sra. D. Adelaide Sophia.

Achavam-se no palacio de Heubach para assistir a estes dois actos já ha muitos dias:

O principe Carlos de Lowenstein Werthen Sr. do palacio.
A princeza Eulalia de Lowenstein Werthen tia e tutora do principe Carlos.
A princeza Maria de Izembourg Birsten.
A princeza Adelaide de Rohen.
O principe Carlos de Izembourg Birsten.
O conde de Erbach—tio.
O conde de Erbach—sobrinho.
A princeza Sophia Carlota d'Isembourg Birsten.
Mademoiselle de Moy.
Barão de Horff.
Cavalheiro de Scheurich.
Dr. Wagner.
Rvm. Horrfster.
Barão de Haber.
E os portuguezes:
D. Francisca Joanna do Vadre Almeida Castello Branco.
Marquez de Lavradio.
Marquez de Penalva.
Conde de Almada.
Conde de Bobadella.
Visconde de Queluz.
D. Christovão Manoel de Vilhena.
Salvador Correia de Sá.
Antonio Taveira Pimentel de Carvalho.
João de Lemos Seixas Castello Branco.
José de Mello Soares d'Albergaria e Castro.
José d'Albuquerque do Amaral Cardozo.
Manoel d'Albuquerque do Amaral Cardozo.
Francisco Pereira de Azevedo
José de Pina Carvalho Freire Falcão.
Augusto Antonio da Matta e Silva.
Pedro Quarteim.
Dr. padre Tavares (sacra familia.)
Francisco Candido de Mendonça e Mello.
Ventura Malheiro Raymão Telles de Menezes.
Manoel de Carvalho Rebello.
Manoel José Duarte Guimarães.

Foi pelas 7 e meia da manhãa do dia 5 do corrente que nos foi noticiado ter começado no trabalho do seu parto a Sra. D. Adelaide Sophia, assistindo a todo elle suas augustas tias, e madame Heideureich, parteira, até que pelas 8 e meia horas da mesma manhãa ella terminou dando á luz uma robusta princeza com o mais feliz successo o que sendo por modo legal publicado todos nos dirigimos a capella ao palacio aonde o Rvm. Dr. Tavares depois de celebrar o Sancto Sacrificio da Missa, entoou o *Te Deum* em acção de graças; todas as mais particularidades que tiveram logar naquelle acto as vereis no acto do nascimento a que com toda a legalidade e solemnidade se procedeu e que será publicado.

No dia 9 que foi o dia destinado para o baptisado reuniram-se todos os portuguezes e extrangeiros, que se achavam no palacio, e de que já demos noticia, e d'ahi sahiu o cortejo para a capella do palacio na forma seguinte: Iam adiante todos os extrangeiros presentes, depois o conde d'Almada, e dois a dois alguns portuguezes; depois seguia-se o visconde de Queluz levando em uma salva a *Vestem Candidam*, e era acompanhado dos dois lados por José de Pina Freire Falcão e Manoel José Duarte Guimarães; depois seguia se o conde de Bobadella, levando em uma salva o sal para a ceremonia e acompanhado dos dois lados por Manoel de Albuquerque do Amaral Cardozo e Manoel de Carvalho Rebello, seguia-se o marquez de Penalva, levando em uma salva a vela para a ceremonia acompanhado dos dois lados por José de Mello Soares de Albergaria e Castro, e Ventura Malheiro Reimão Telles de Menezes: seguia-se o Marquez de Lavradio levando em seus braços n'um coxim de setim branco a princeza recem-nascida e acompanhado dos dois lados por João de Lemos Seixas Castello Branco e José d'Albuquerque do Amaral Cardozo, os quaes pegavam nas pontas de uma rica cobertura de damasco bordado que reparava do ar a augusta princeza. Seguia-se o Sr. D. Miguel de Bragança acompanhado das princezas e principes, de D. Christovão Manoel de Vilhena, Salvador Corrêa de Sá, e do commendador de Malta Antonio Taveira Pimentel de Carvalho. Desde a porta das salas até a capella, fazendo-se o transito pelo grande pateo do palacio por cima de alcatifas, havia duas alas de criados pertencentes aos diversos principes todos ricamente vestidos. Na capella que estava cheia de povo, achava-se esperando o cortejo o Rvm. bispo de Wurtzburg com o seu clero e o capellão do Sr. D. Miguel de Bragança o Rvm. padre Tavares, o qual havia já benzido a agua para o baptismo. Conservada na capella a mesma ordem que tinha trazido o cortejo, tomou o Sr. D. Miguel, a princeza e a mais familia os logares que lhes estavam destinados, e começou o acto officiando o Rvm. bispo. A serenissima princeza Sophia de Izembourg (que foi sua madrinha por procuração de S. A. R. a Senhora Infanta D. Isabel Maria) tomou em seus braços a princeza recem-nascida e assim respondeu as perguntas que lhes foram dirigidas, segundo o Ritual pelo Revm. bispo; e passou-a depois aos braços de seu primo o principe Carlos de Louwenstein Wertheim. Cunhado Senhor D. Miguel, o qual na qualidade de padrinho respondeu as perguntas do Ritual, feitas pelo Rvm. bispo, e indo ajoelhar-se com a princeza em um genuflexorio para esse fim destinado, sobre o qual, devidamente estufado, descançava os braços em que tinha a recem-nascida princeza, ahi se conservou em quanto o capellão do mesmo principe pregou um sermão adequado ao acto em lingua allemã, que teria sido pregado pelo proprio Bispo se não lhe obstasse o seu incommodo de saude. Passou-se depois ao baptismo que teve lugar ministrando o Clero a grande bacia de prata e o Dr. Tavares a agua que foi lançada na cabeça da Augusta princeza pelo Rvm. bispo com as palavras sacramentaes que manda a Santa Igreja Catholica, e recebendo a princeza o nome de D. Maria das Neves Isabel Eulalia Carlota Adelaide Michaela Raphaela Gabriela Francisca Gonzaga de Paula Ignez Sophia Romana. E em seguida a este acto pregou o Rvm Padre Tavares um breve mas adequado Sermão em lingua portugueza no fim do qual voltou o cortejo a antecamara da senhora D. Adelaide, mas seguindo desta vez caminho por dentro do palacio conservando-se pelos corredores a mesma ordem que se seguio na ida, e as mesmas alas de criados ate a antecamara, na qual o marquez de Lavradio entregou a Augusta recem-nascida a sua Aia e a parteira; em acto continuado foram todos os Portuguezes admittidos pelo o senhor D. Miguel á camara de Sua Augusta Espoza, que estava em seu real leito, e ahi tiveram a honra de lhe beijar a mão, apresentando-lhe a homenagem de seus respeitos. Sahindo logo da camara para a ante-camara ahi cumprimentaram igualmente ao Sr. D. Miguel de Bragança. O baptisado teve lugar as 2 horas, e nessa occasião salvou a artilharia do palacio. Pouco tempo depois de concluidos todos os actos que acabo de relatar, teve lugar um magnifico jantar como todos os que as princezas deram aos portuguezes durante a estada destes no palacio de Heubach; durante o jantar houve diversas saudes, sendo a primeira do Principe Carlos a seu augusto cunhado, á familia de Bragança, em especial a Sua Alteza Real a infanta D. Izabel Maria. A artilharia salvou sempre a cada saude. Depois do jantar conservou-se tudo nas salas até a noite, que não tardou, e onde foi servido o cha. No dia seguinte ao baptisado partiram todos os portuguezes de Heubach, depois de terem agradecido ás princezas o acolhimento bondozissimo e amabilissimo que alli haviam recebido e vieram todos reunirse em Langenselbold no dia 11, onde o Sr. D. Miguel havia convidado todos os portuguezes a um jantar, que elle chamava de familia. Na tarde do referido dia partiram d'aqui os portuguezes; e o Sr. D. Miguel recolheu-se para Heubach a reunir-se a Sua Augusta Esposa e familia. Eis-aqui o que muito a pressa posso dizer neste correio.

O procurador geral da corôa (Ottolino) continúa no Porto o processo da syndicancia acerca do procedimento dos magistrados da relação daquella cidade. Tem sido inquirido um sem numero de testemunhas; mas por ora nada tem resultado que confirme judicialmente os boatos injuriosos que haviam circulado relativamente aos membros daquelle tribunal.

A *Nação*, jornal legitimista, vai proseguindo a serie de artigos contra os « *Monumenteiros*, » isto he contra os que approvam a erecção do monumento a D. Pedro, em que se está trabalhando na praça do Rocio. Esta polemica tem azedado muito os animos; e não se póde dissimular, que de ambas as partes, se tem excedido todos os termos da moderação e da imparcialidade. Alguns numeros daquelle periodico já se acham accusados, e brevemente irão ser julgados.

Suas Magestades foram para Mafra no 16: diz-se que se demorarão lá até 15 do mez que vem. Na occasião da ida houve um acontecimento que podia ter sido fatal. Perto daquella villa, os cavallos da carruagem em que iam as damas, o aio dos principes, o camarista, e o ajudante de ordens d'el-rei, tomavam o freio nos dentes, e correram sem governo pelo espaço de quasi uma legoa; tres delles que arrebentaram os tirantes, tendo ficado feridos e semi-mortos. Felizmente não se houve de lamentar outra desgraça que não fosse o terem ficado pisados e levemente feridos dous trintanarios.

Continúa o curso gratuito de leitura para os pobres, crianças e adultos operarios, no collegio de Castilho, de que lhe fallei na minha precedente carta. O methodo he sem controversia superior ao antigo. Com este novo que o nosso insigne poeta emprega e ensina, aprende-se muito mais rapidamente, melhor e mais agradavelmente para os discipulos. As aulas tem sido visitadas por um grande numero de pessoas de todas as classes, que tem admirado os grandes progressos que os estudantes fazem na leitura e na escripta simultaneamente. O methodo *Lemare Castilho*, foi adoptado nos asylos da Infancia de Lisboa, por ordem da sua protectora a Sra. Imperatriz duqueza de Bragança.

Tambem já se está ensinando por elle nas escolas regimentaes de cavallaria n. 2, e da guarda municipal. *A Sociedade Industrial Portuense* mandou á sua custa a esta capital um moço de muito engenho para estudar o methodo, e depois ir reger uma escola que a sociedade tenciona abrir naquella cidade

Ainda não começaram as conferencias relativas ao projecto da concordata com a Santa Sé. A actual dictadura tem tido tanto em que cuidar sobre pontos financeiros e administrativos, que não lhe tem sobrado tempo para negocios que *costumam* reputar-se de menor importancia. O arcebispo de Mitylene, já confirmado bispo de Coimbra, parte proximamente para a sua diocese. O cargo de vigario geral do patriarchado, que o arcebispo bispo conde precedentemente exercia, foi dado ao Dr. Magalhães, que prestava serviços ao governo, o qual por isso *insinuou* a S. Eminencia que o nomeasse seu vigario geral. O nosso prelado desejava nomear o Dr. Cicourt, conego da sé patriarchal, varão exemplar e doutissimo, que fôra vigario geral apostolico do arcebispado de Evora em 42 a 44. Mas houve a este respeito duas difficuldades; uma por parte delle, que só aceitava com a condicção de não ser elevado a arcebispo *in partibus*, como he uso; e a outra, naturalmente a principal, que o governo não levava em gosto a nomeação de um ecclesiastico inclinado ao antigo regimen, para um cargo tão importante. O arcebispo de Evora (Annes de Carvalho) tem estado em perigo de vida, sacramentado e ungido, mas ainda se espera que possa escapar.

SETEMBRO 13.

A dictadura quer despicar-se da doença em que esteve da primeira vez. Oxalá que seja para bem.

O *Diario* do primeiro do corrente publicou quatro decretos, de um arrojo que bem custa a crer se levem a effeito. Um creando um ministerio especial de obras publicas, commercio e industria. — outro installando um conselho de obras publicas, composto de officiaes engenheiros; — outro instituindo um conselho de commercio, agricultura e manufacturas; — e o ultimo decretando um caminho de ferro, que partindo do Porto vá entroncar na linha Ferrea de Lisbôa a fronteira de Hespanha, o qual se denominará — Caminho de ferro do Norte. Para esta impressa que o estado tomará por sua conta ou dará de empreitada, se applicam os bens e rendimentos que constituiam o fundo de amortisação a cargo do banco de Portugal, e se dão acções desta impressa aos credores do estado de certas dividas. Tambem se diz que vae ser creado um ministerio especial de instrucção publica, de que será ministro o actual inspector do correio geral, João de Souza Pinto de Magalhães, distincto philologo, e homem de exemplar probidade. Ministro das obras publicas ainda não ha; está nomeado interinamente Fontes de Mello, ministro da fazenda.

Estas providencias são todas mui proficuas; e se se conseguir que sejam confiadas a execução de pessoas intelligentes e activas, muito concorrera para o desenvolvimento dos nossos recursos que tão desproveitados tem andado. O partido progressista tem pela maior parte festejado estas medidas, mormente porque vê nisto emprego para muitos dos seus sequazes que não tem até agora achado arrimo.

O banco porém já fez duas assembléas geraes para representar contra a abolição do fundo de amortisação; mas antes delle apparecer, o ministro mandou buscar á junta do credito os 2,500 contos de inscripções que o governo ali tinha depositado para garantia de dividas ao banco. A junta a principio, por insinuação da direcção do banco quiz recusar a entrega, mas o ministro da fazenda em portaria dirigida á junta reunida declarou que não sendo aquelles fundos da dotação marcada por lei, não consentia que a junta objectasse á entrega daquelle deposito, ao que a junta obedeceu. A companhia antiga das obras publicas tambem tem tido varias reuniões para representar contra o decreto da concessão do caminho de ferro, que lhe leva o pouco que esperava obter para amortisação da divida que ainda tem por embolsar. Emfim as potencias monetarias, costumadas a levantar grandes lucros nas transacções com o estado, vendo que hoje são tão pouco contempladas, dão todos estes signaes de inquietação.

Todos estes projectos são realmente tendentes a dar aos capitaes um emprego ao mesmo tempo util ao publico e proveitoso para os capitalistas, affugentando a agiotagem onzeneira, resta só que se mantenha a boa fé dos contractos, e que não hajão os desperdicios a que todavia este ministerio he attricto. Vê-lo-hemos.

A chegada a Londres de Mr. Hardy Hislop, adjudicatorio do caminho de ferro de Lisboa á fronteira de Hespanha, suscitou um *meting* dos possuidores de fundos portuguezes, contra a capitalisação de 3 de dezembro passado, vociferando-se ahi contra os que tomassem parte no caminho de ferro portuguez, por julgarem o nosso governo incapaz de cumprir as suas estipulações. Estas objurgatorias verbaes e outras publicadas em varios jornaes de Londres attribuem-se a manejos dos directores da extincta companhia das obras publicas, que são os que fazem oppposição a esta importante empreza, que se effectuarmos o acto do intentado com o gabinete hespanhol, para que prolonguem a nossa linha até a fronteira da França, passando pelos principaes pontos do reino visinho, estamos então em contacto immediato com a Europa de quem parecemos tão affastados ainda.

Não obstante porém a columna real ou artificial que levantou em Inglaterra; o certo he que Hislop chegou a esta capital no paquete do dia 11, com cinco engenheiros inglezes que logo partiram caminho de Santarem para tirarem a planta desta primeira secção do caminho de ferro. Se fossem portuguezes, gastavam pelo menos oito dias para se proporem para esta *longa* viagem... E ha aqui tanto parvo que anda sempre a motejar a preguiça do Brazil!

A imprensa de todos os partidos tem-se dedicado com fervor a discutir estes assumptos industriaes e economicos, esquecendo-se por ora das questões politicas. E tanto que estamos em meiado de setembro e ainda nem se falla na lei eleitorio. Sabe-se que está na forja, mas vejo-lhe pouca vontade em a dar a publico Não Quererá elle cortes? Muito affecto não lhe he elle não.

Nas auctoridades administrativas não se tem verificado as mudanças em que por vezes se ha fallado. Foi porém substituido o governador civil de Lisboa, conde de Sobral, e seu secretario Luiz de Almeida Albuquerque. O conde tinha já pedido a sua demissão, que foi aceita, principalmente para favorecer mais um parente do marechal, o conde de Tavarede, casado com a filha do duque. O conde de Sobral fez um governo exemplar pela sua probidade e descripção, sendo um cavalheiro muito respeitado e bem quisto de todos. Albuquerque, seu secretario, mostrou muita habilidade e aptidão no exercicio deste cargo, tendo limpado a cidade dos mendigos fraudulentos, dos vadios e ratoneiros, conhecendo-se na cidade grande differença desde que elle se propoz a affugentar estas pragas que perseguem as grandes cidades.

A *Reforma* jornal ministerial, tanta sandice publicou, que o governo a expensas do qual se imprimia teve de a supprimir, publicando em vez delle outro intitulado a *Esperança*, redigido pelo medico Rodrigo de Moraes Soares, ex-deputado por Villa Real, e D. João de Azevedo; o primeiro cabralista e o segundo democrata! Hoje ignoro o que são. O jornal porém pouco se distingue do que elle substituiu.

A real familia está em Mafra. Este anno não foi para Cintra. Regressa á corte para o dia dos annos do principe real a 16 do corrente. A Rainha e El-rei vieram no dia 10 ver a illuminação do Passeio Publico, em beneficio do azylo da mendicidade, succedendo-lhe um caso que podia ter consequencias desastrosas; e foi tomar um dos cavallos do coche o freio nos dentes, e correr a carroagem sem governo por muito tempo até que os outros esbarraram n'uma volta da ponte de Chileiros, não padecendo SS. MM. mais incommodo que o do susto que tiveram.

A illuminação do Passeio produziu perto de 9:600$000 rs. Houve noite (foram 4) em que alli concorreram oito mil pessoas. O azylo fica tendo este bom rendimento annual. Com o deste anno já se contratou a compra do palacio que foi do conde de Murça, e fica proximo de Santo Antonio dos capuchos, para annexar ao azylo. Pode, só este palacio, conter mais uns 600 pobres.

A imperatriz e sua augusta filha chegaram a ilha da Madeira no dia 29 de tarde, com feliz viagem, e tendo todos as esperanças de obter melhoras. Fizeram uma recepção magnifica, tanto os de terra como os ministros estrangeiros que alli estão actualmente. A fragata D. Fernando que as conduziu, as corvetas D. João I. e Porto e o vapor Infante D. Luiz, que as acompanharam, voltaram para Lisboa a conduzirem o batalhão de caçadores 6 que se tinha sublevado contra o commandante. Daqui vai outro vapor as ordens de S. M. I.

Chegou ja a nova companhia lyrica para S. Carlos, trazendo duas damas bem conhecidas, Castelian e Rossi Cassia, que ja aqui esteve. Abre-se o theatro com o Nabuco de Verdi.

Falleceu de uma aneurisma D. Marianna Ribeiro, tia do Casal Ribeiro, a quem legou, só a elle, perto de 300 contos quasi tudo em ouro. Tudo isto o ajuda nos seus intentos de ser ministro da fazenda, para o que tem bastante vocação.

13 ás 10 horas.

O paquete parte daqui ao meio dia. Nada a accrescentar-lhe senão que o banco recusa entregar ao governo uns 600 contos em letras que lá tem em deposito, e faz parte do fundo especial de amortisação, abolida recentemente. O ministro da fazenda parece que advertiu os directores daquelle estabelecimento, de que se não fizessem hoje a entrega das ditas letras, os mandaria autoar por desobediente as resoluções da soberana. Julgamos que não será preciso tanto. Dizem os intendedores que o banco não tem direito algum para reter em mero deposito que alli foi feito.

FRANÇA.

Paris 20 de agosto.

Terminaram as festas de 15 de agosto e a multidão immensa de provincianos e de estrangeiros que se tinha reunido na capital para assistir a ellas, principia a retirar-se. A grande cidade volta outra vez para as suas occupações habituaes, e eu lanço mão da penna para dar a Vmc. uma narração succinta dos espectaculos diversos que acabam de passar-se alternamente diante dos meus olhos.

O imperador Napoleão Bonaparte, em sua omnipotencia, fez que se desse ao seu padroeiro o lugar mais bello no calendario. São Napoleão, tirado do olvido, por causa do estrondo inesperado dado ao seu nome, partilhou com a mãi de Deos, das honras da commemoração de 15 de agosto. Esta graça durou dez annos, depois o santo tornou a cahir no esquecimento e seu nome foi riscado do calendario; mas o sobrinho de Napoleão não podia dispensar de lhe tributar suas honras, e a data de 15 de agosto foi solemnemente restabelecida por elle, como devendo ser a unica festa politica da França.

Faziam-se em Paris immensos preparativos para a festa, e a curiosidade politica estava despertada. Direi a Vmc. que tivemos algumas esperanças frustradas e que pelo menos, em sua parte a mais brilhante, a festa não deu tudo o que annunciava.

Todavia ella teve um excellente preludio. Dous dias antes de 15 de agosto, o *Moniteur* publicou um decreto, o qual abre as portas da França a Mr. Thiers e alguns de seus amigos, como Mr. Nr. Creton, Duvergiere de Hanranne, Chambolle, Remusat Jules de Lastene. Dous republicanos, o general Leydet e Mr. Anthoni — Thouzet receberam a mesma graça. Outro decreto permitte tambem a entrada na França a um certo numero de ex-representantes montanhezes. A folha official ainda na manhãa de 15 de agosto annunciou que tinham sido perdoados cerca de duzentos individuos, condemnados ordinarios, ou sentenciados politicos.

Mas chego á festa. As nove horas da manhãa celebrou-se na igreja da Magdalena um officio divino. O interior da igreja estava ornado com pompa para receber o presidente, que para alli se dirigiu com o seu brilhante estado maior, e todos os altos funccionarios do estado Cantou-se um *Te Deum*, e as aguias que deviam ser distribuidas a guarda nacional foram bentas pelo clero. As onze horas menos um quarto, o principe sahiu da igreja para ir passar em revista a guarda nacional de Pariz e entregar-lhe suas aguias. A desfilada teve lugar na praça da Concordia e prolongou-se até as duas horas e meia. Em geral a milicia acolheu bem o principe, mas os vivas foram muito mais multiplicados nas fileiras dos batalhões pertencentes aos arrabaldes da cidade e que se compõem de camponezes. Os cidadãos de Pariz teem o espirito exaltado, gostam mais de dar apupadas, do que de applaudir.

Depois da revista, o presidente se retirou para o ministerio da marinha, e os divertimentos publicos começaram em todos os pontos da capital. O mais curioso de todos, foi o espectaculo offerecido aos parisienses, de um simulacro de combate no mar. Tinham mandado vir de Cherbourgo 150 marinheiros das equipagens de linha com seus officiaes e os tinham destribuidos por dous pequenos navios a vapor e por um outro que chama-se a fragata Escola a qual um especulador particular destina para educação maritima dos parisienses. Um certo numero de officiaes de engenheiros deviam tripular estas embarcações para imitar os incidentes da batalha. O divertimento passou-se muito bem: deram-se mil tiros de canhão e 32 mil de mosquete: era um estrondo terrivel, no meio do qual todos os episodios de um combate maritimo foram representados, e que terminou pela abordagem da fragata pelos dous vapores. Com quanto o tempo estivesse carregado de nuvens e chuvoso, inumeraveis espectadores guarneciam o cáes, em quanto se deu este combate, o qual durou duas horas.

Tinha chegado a noite. Era o momento das illuminações geraes e do fogo de artificio. Os programmas annunciavam mil maravilhas, mas ah! o vento em primeiro lugar que apagava os lampiões, e depois a má vontade dos carpinteiros e dos acendedores, que recusaram trabalhar no ultimo momento, fizeram mallograr-se esta parte das festas. A illuminação foi mesquinha e incompleta. Somente o fogo de artificio esteve bom. O vento pregou outra má peça. O presidente devia dar *aux dames de la Halle* (quitandeiras) um baile gigantesco. A sala foi construida no lugar da nossa praça mais vasta e podia conter 30 mil pessoas. Mas no ultimo momento, uma borrasca rasgou a immensa tenda que devia cobrir os dançarinos, e o baile teve de ser adiado. Toda via os preparativos não foram perdidos; dous dias depois o mal foi reparado, e os convidados do presidente poderam todos dançar a seu gosto. Era um espectaculo curioso esta reunião, na qual todas as classes estavam confundidas, e onde a mulher de um ministro dançava com um robusto vendedor e vis a vis com uma vendedeira de manteiga ou de arenques. O principe não veio ao baile; seus ministros se oppozeram a isto; temeram, talvez com razão, que algum assassino, se não introduzisse naquella immensa multidão.

Em todos os pontos da França, a festa de 15 de agosto foi celebrada com bastante enthusiasmo. O nome de Napoleão he sempre popular, principalmente entre os nossos camponezes. Na Europa tambem este nome tem ainda um grande ruido, e por isso he que as grandes potencias hoje, dessassombradas dos terrores que lhes inspirava a demagogia, começam a manifestar alguma inquietação sobre os planos imperiaes do nosso presidente. He evidente que o principe Luiz quer chegar ao imperio; he evidente que a França, que precisa de estabelidade, não ha de contrariar de nenhum modo este desejo. Porém a Prussia, a Austria e a Russia estão muito indispostas para uma semelhante transformação. Ha oito mezes, os grandes soberanos da Europa applaudiam tudo o que Luiz Napoleão fazia, e não poupavam elogios a seu respeito. Com effeito, vencendo a anarchia na França, Luiz Napoleão fazia um grande serviço á Europa, á qual o monstro da demagogia ameaçava tanto como a nós Só a Russia estava fóra de perigo, mas o imperador Nicoláo se interessa muito pela Allemanha que elle salvou e que protege, para não partilhar dos sentimentos dos monarchas de Vienna e de Berlin. As demonstrações de sympathias e de reconhecimento não tem faltado ao principe Luiz Napoleão depois do successo do golpe de estado de 2 de dezembro. Hoje a cousa he outra: não se tem mais medo do outro lado do Rheno, e volta-se para as velhas tradições. Finge-se um grande afferro aos principes legitimistas e uma viva apprehensão por qualquer acto da França, o qual pretendesse fazer definitiva a exclusão dos Bourbons. Considera-se a proclamação do imperio como um attentado feito aos tratados de 1815, os quaes excluem para sempre do throno de França Napoleão Bonaparte e sua familia.

Eis-aqui em que estado estão as cousas entre o nosso governo e a Europa. Um jornal inglez, o *Morning-Chronicle*, acaba de publicar um pretendido tratado secreto que tinha sido concluido em 20 de maio passado, entre os dous imperadores da Russia e da Austria e o rei da Prussia, tratado que teria precisamente por fim obstar o estabelecimento do imperio. Estou inteiramente convencido de que este tratado não existio jamais, e que he uma pura invenção do par-

tido legitimista; mas o que creio ser verdade, he que os tres soberanos examinaram em commum esta questão, de uma mudança de governo na França, e que elles olham com effeito um facto semelhante como a violação dos tratados de Vienna, e que sem fazer nenhuma ameaça, fizeram conhecer os sentimentos ao governo francez. Estas disposições das grandes potencias não mudaram nada todavia nos planos de Luiz Napoleão, e se a França podesse crer que o estrangeiro quer restringir o exercicio do direito que ella tem de adoptar o governo que lhe convém, fôra para ella uma razão de mais para proclamar immediatamente o imperio.

Finalmente a situação interna he excellente. O povo tem trabalho em abundancia e por conseguinte commodidade. As negociações numerosas e faceis; os fundos publicos sobem com uma rapidez incrivel e todos os valores numerados na bolsa tem subido. A imprensa voltou forçosamente para habitos mais calmos e os periodicos de partido não ousando mais criticar a politica interna do governo, occupam-se apenas do que se passa no estrangeiro. Terminaram as eleições para os conselhos geraes e municipaes. Muitos poucos eleitores se apresentaram na votação, e esta negligencia, que não tinha nenhum perigo, mostra que o povo tem pouco gosto por seus direitos, e uma confiança illimitada no governo de Luiz Napoleão. Os candidatos designados pelos prefeitos foram nomeados quasi por toda a parte pelos eleitores. Hoje que tem funcionado em todos os gráos da escalla, este terrivel instrumento do suffragio universal poderá descançar por alguns annos.

Inglaterra.—Terminaram as eleições, e esperando que o novo parlamento se reuna, os jornaes ministeriaes e da opposição se disputam a maioria. O que he certo he, que não ha para ninguem uma maioria contra o commercio livre, e com quanto alguns tories exaltados queiram persistir nas vias de seu velho systema de protecções e procurar destruir a obra de Mr. Disraeli, lord Derby e seus collegas estão determinados a não arriscar as suas pastas nesta campanha exasperada.

O gabinete tory occupa-se neste momento de pôr em execução a lei da milicia votada na ultima sessão do parlamento. O povo inglez tem habitos pouco militares, e esta lei de nenhum modo he de seu gosto. Em quanto se temia uma invasão da França, elle aceitava com resignação medidas que offendiam os seus habitos, e o bill passou sem uma mui viva opposição. Mas hoje que estes temores insensatos teem desapparecido, e que he claro que Luiz Napoleão não quer seguir seu tio, pelo lado das empresas militares, as repugnancias do povo inglez se despertam, e elle acha absurdo que o submettam sem motivo as exigencias do serviço militar. Por esta razão o governo encontra sérias difficuldades. A lei indicava dous meios para a formação da milicia, o alistamento voluntario e o sorteamento. Para facilitar o alistamento voluntario o governo offerece um premio de seis libras esterlinas, mas este meio não teve bom exito, e em um districto que deve fornecer cerca de trezentos milicianos apresentaram-se sete voluntarios, os quaes não só queriam o premio como tambem os galões de sargento. Não ha remedio senão recorrer-se ao sorteamento, e esta medida he tão impopular, que não se sabe como o governo se ha de haver para executa-la, sem causar grandes desordens.

Depois que se descobriram na Australia as minas de ouro, ha na Inglaterra e na Irlanda um grande movimento de emigração. Calcula-se em perto de dez mil o numero dos individuos que embarcam cada semana para Liverpool ou para Plymonte. Os irlandezes fornecem a maior parte desta emigração que se dirige não só para a Australia, como para a California e para o continente das duas Americas.

Uma questão bastante grave se elevou entre o gabinete de Londres e o governo americano sobre as pescarias de Terra Nova as quaes pertencem a Inglaterra e são frequentadas por navios costeiros americanos. Lord Malmesbury, apertado pelas colonias inglezas, mandou para aquellas paragens cruseiros, os quaes aprehenderam muitas barcas americanas. Mr. Webster reclamou mui vivamente e pensou-se um momento um rompimento. Mas dizem que Mr Thomaz Barins, que tem muitas relações nos Estados-Unidos, vai para Washington, munido de plenos poderes e que ha de concluir o negocio.

Allemanha. O imperador da Austria prolongou sua estada nas provincias hungaras até o meiado do mez de agosto, e o enthusiasmo popular tem crescido a ponto de não haver na Hungria vestigio do espirito de sedição e de revolta que fez derramar tanto sangue nestes ultimos tempos. No dia 14 o joven imperador fez a sua entrada em Vienna no meio das acclamações de seus fieis subditos da capital.

O governo prussiano se debate ainda com vigor contra as pretenções de seus alliados do zollwerin os quaes ameaçam romper a união commercial se a Austria não tiver entrada nella. A este respeito nada se tem concluido e limitar-me-hei a dar a Vmc. a solução quando ella aparecer. O rei Frederico Guilherme, depois que não teme mais a dimagogia, mostra para com Luis Napoleão, disposições menos amigaveis, porém seus ministros mais previdentes e mais sabios se esforçam em conservar as boas relações com o nosso governo, e por isso he que a *Nouvelle Gazette de Prusse*, que se tinha lembrado de injuriar ao presidente, foi severamente advertida para que não continuasse com seus ataques odiosos e violentos, porque do contrario seria perseguida e supprimida. Esta advertencia teve bom resultado.

Hespanha. O Sr. marquez de Miraflores, ministro dos negocios estrangeiros, acaba de dar a sua demissão. A rainha nomeou em seu lugar ao Sr. Beltram de Leys, que occupava a pasta do interior. O Sr. Ordonvez, governador civil de Madrid, substitue ao Sr. Beltram de Leys. Toda a actividade na Hespanha se derige para as empresas de caminhos de ferro; o mesmo succede em Lisboa, e se este movimento se sustentar, poder-se-ha daqui a quatro annos, percorrerem dous dias as quinhentas legoas que separam Paris de Lisboa passando-se por Madrid. Hade ser verdadeiramente maravilhoso.

IDEM 7 DE SETEMBRO.

O facto mais grave deste quinzena, he a manifestação que acabam de fazer os conselhos geraes a favor do imperio. Estes conselhos se reuniram a 24 do mez passado, para preencher sua missão do costume, a qual tem por fim fiscalisar a administração financeira dos prefeitos, ou que respeita os interesses de cada departamento. Mas antes de entregar-se ao trabalho, julgaram conveniente exprimir o seu conhecimento pelos serviços prestados pelo presidente; e os votos que elles fazem para o futuro. Estes votos são que se dê á França uma segurança mais completa ainda, fazendo o governo estavel. O meio de chegar a esta estabelidade, he voltar para a forma monarchica, restabelecendo o imperio. Por isto o maior numero destes conselhos pede que o senado seja convocado para examinar, se não ha lugar para modificar, neste sentido, a constituição actual. Se a opinião do senado for com effeito esta, não restará mais senão pedir sua sancção ao povo que a não ha de negar.

Estes desejos dos conselhos geraes eram previstos, primeiramente porque os membros que os compõe são quasi todos dedicados a Luiz Napoleão; depois porque realmente este he o sentimento do paiz, que tem sede de estabelidade. Comtudo, com quanto ninguem ficasse surprehendido, a unanimidade da manifestação produzio uma impressão profunda, e os partidos contrarios, que gostam de alimentar as suas illusões, foram profundamente abatidos. A questão do imperio deu um grande passo e de hoje em diante Luiz Napoleão he o senhor de mudar, quando quizer, sua cadeira por um throno. Creio sinceramente que elle não tem pressa; elle quer acabar com os escrupulos e más vontades da Europa, e para isto importa que elle mostre até a evidencia que o estabelecimento do imperio he uma necessidade, não so para a França como para a Europa mesmo. Em minha opinião, esta he uma demonstração que cada dia torna-se mais clara; a demagogia franceza he um perigo permanente para os thronos europeus, e Luiz Napoleão só he bastante popular e bastante forte para vence-la e subjuga-la. He uma idéa tão verdadeira que ha de progredir apezar das prevenções de algumas grandes cortes, mais persisto em pensar que Luiz Napoleão ha de esperar, e que seus planos de imperio não se realisaram senão para o anno vindouro.

Entretanto, o principe querendo aproveitar as boas disposições, acaba de fazer publicar pelo *Monteur* o itinerario de uma grande viagem que elle vae fazer nos nossos departamentos do sul e do *sudoeste*. Esta viagem durará um mez, desde 15 de setembro até 15 de outubro, Luiz Napoleão tomará o caminho de Leão, demorando-se um dia em cada uma das cidades de Nevers, Moulins, Roanne e Saint Etienne. Estará em Lyão o dia 19 e 20 de setembro. De Lyão se dirigirá a Grenoble onde passará o dia 22. Depois de se ter demorado, de passagem, em Valença e em Avinhão, o principe chegará em Marselha a 26. Depois de ter visitado o porto militar de Toulon, atravessará, demorando-se nas cidades de Aix Nimes, Montpellier, Marbonne, Carcassome, passará um dia em Tolosa, outro em Bordeos e voltará a Paris, passando por Angoulême, Rocheforte, Rochella, Nio t' Paitiers e Tours.

Ha seguramente muita ousadia em publicar antecedentemente o itinerario circumstanciado do principe, porque, se nas numerosas localidades que elle deve visitar, se encontrar alguns scelerados fanaticos, elles tem todo o tempo e quasi todos os meios de preparar com antecendencia alguma emboscada terrivel. Mas Luiz Napoleão tem muita coragem e tem plena confiança em sua estrella. Permitta Deos que sua confiança não seja enganada, porque sua morte neste momento, seria uma catastrophe para a França e para a Europa.

Nossas gazetas de Paris estão em revolução. A mais importante d'entre ellas o *Constitutionel*, acaba de diminuir o seu preço de metade, ficando em 32 francos por anno. Devo dizer a Vmc. que independente de outras despezas, cada numero do jornal paga ao fisco, por direito de sello e de correio, 10 centimos por dia ou 36 francos por anno. Assim o *Constitutionel* com seu novo preço, perde 4 francos por assignatura, sobre o imposto só, mas o preço de papel que he perto de 15 francos por anno, e todas as mais despezas de composição e de redação que são muito consideraveis. Vmc. ha de custar a comprehender como um jornal que prosperava tanto, porque elle tem 24 mil assignantes, póde tomar uma determinação semelhante. Eis-aqui o facto. Um outro jornal, o *Le Pays*, que segue pouco mais ou menos o mesmo programma que o *Constitutionel*, abaixou o seu preço para 40 francos, e he para impedir que esta concurrencia não lhe fosse fatal, que o Dr. Veron, director do *Constitutionel*, reduzio o seu a 32. O calculo não he mao porque o *Constitutionel* ha de fazer este anno perto de seiscentos mil francos de annuncios, os quaes applicará em cobrir as perdas que soffre nas assignaturas. Ha além disto uma reserva de perto de quinhentos mil francos, e elle espera com muito fundamento matar o seu concurrente, antes de ter esgotado os seus recursos, porque o *Le Pays* não tem reserva e não faz quasi annuncios. Logo que se tenha desembaraçado da concurrencia Mr. Veron voltará ao seu antigo preço. O calculo he habil e ousado, mas creio que o governo sustentará o *Le Pays*, com o auxilio de sacrificios pecuniarios para não deixar sómente a Mr. Véron o cuidado de defender os seus actos, porque Mr. Véron he um amigo muito importuno e facil de comprometter.

O presidente se occupa muito das gazetas não só da França como do exterior. Elle he muito atacado por alguns periodicos, principalmente pelo *Times*, e esta hostilidade systhematica o impacienta e o irrita. Ultimamente, por causa do anniversario de 15 de agosto, o *Times* publicou as accusações as mais injuriosas e as mais calumniadoras contra Luiz Napoleão. Uma resposta a este artigo foi mandada ao *Moniteur*; ella sahio do gabinete mesmo do principe. A replica do *Times* não se fez esperar e era mais injuriosa ainda e não menos falsa, mas cumpre dize-lo, havia nestas violencias muito mais talento e habilidade do que nas refutações do *Moniteur*, porque os servidores do principe teem muito zelo e muito bôa vontade, mas são mediocremente habeis. A questão está nisto, trata-se no conselho de ministros da questão de saber se a entrada do *Times* em França deve ser prohibida. He possivel que se chegue até ahi, porque o jornal inglez não parece disposto a deixar sua injuriosa polemica.

Quasi todos os nossos ministros teem necessariamente deixado de trabalhar, mas os negocios não teem soffrido com a sua ausencia, porque o verdadeiro ministro universal he o presidente. Elle acaba de concluir com a Belgica uma questão diplomatica bastante difficil; concluio um tratado que tem por fim fazer reconhecer a esta potencia os direitos da propriedade litteraria. Duvido muito que as camaras belgas approvem este tratado, porque ha na Belgica immensos interesses empenhados na industria da falsificação.

Uma questão de que o presidente se occupa bastante, he a da reducção do effectivo do exercito. Parece que a proxima lei do orçamento ha de conter a este respeito, importantes modificações, e que organisando uma reserva de soldados veteranos, se chegará a uma economia de 70 milhões de francos por anno. Todos os governos que tem precedido ao de Luis Napoleão tiveram o firme desejo de diminuir as despezas do exercito, o qual consumme perto de 400 milhões; nenhum póde consegui-lo, e na verdade fôra cousa maravilhosa que esta reforma podesse ser feita por aquelle mesmo a quem se accusa de não ter outra força e outro apoio senão o exercito. Creio firmemente que Luis Napoleão, que ama as cousas arriscadas, ha de por o seu plano em execução.

Sabemos hoje como Luis Napoleão tem tratado os generaes exilados, que recusaram prestar juramento.

Os generaes Changarnier e Bedeau, os quaes tem ambos mais de 30 annos de serviços, receberam seu soldo de reforma de 6,000 francos. Os generaes Lamoriciere e Leflô, que não tem o tempo preciso para a reforma, são riscados dos quadros do exercito.

Um decreto recente do presidente ordena a construcção de um immenso palacio nos Campos Elyseos para as exposições das bellas artes e da industria. Este palacio deve ser concluido em 1854, e dizem que nessa época havemos de ter uma exposição universal, a exemplo da de Londres.

Mr. Thiers voltou a Paris, assim como seus amigos politicos condemnados ao exilio e chamados como elle. Por mais que digam certos jornaes inglezes, o ex-ministro de Luis Philippe tem aqui uma posição conveniente, e se seu odio contra o governo actual se exhala em discursos ironicos ou criticos, he em tão pequena sociedade que nada transpira no publico dos sentimentos deste homem de estado desencaminhado.

O excellente estado de nossas finanças permittio ao governo reduzir outra vez o juro das apolices do thesouro, que he agora de 1 e meio por cento para os prasos curtos e de 3 por cento para as apolices de um anno. He como nos tempos os mais prosperos da monarchia. Finalmente os negocios industriaes e commerciaes são muito activos, e os operarios tem por toda a parte trabalho com abundancia.

Inglaterra. A questão das pescarias está em andamento de conciliação. Nem os Estados-Unidos nem a Inglaterra desejam um rompimento por uma questão que apenas tem uma importancia mediocre. Haverá concessões de ambos os lados; o governo inglez abandonará alguma cousa do seu direito; o governo americano diminuirá as suas pretenções, e John Bull apertará outra vez a mão ao primo Jonathas. O presidente Finimore, que he homem de bom senso promette terminar o negocio amigavelmente, antes da expiração de seus poderes, e lord Malmesbury que não tem menos pressa em acabar, o auxiliará com todos os seus esforços.

Todas as paixões religiosas que fermentam na velha Inglaterra estão a ponto de rebentar, por causa de um facto que assignalou as eleições na Irlanda. Em uma villa desta ilha, chamada Six-mili-Bridge um conflicto sanguinolento teve lugar: a população da villa excitada pelos padres catholicos, quiz impedir os eleitores de votarem, perseguindo-os a pedradas. A força armada por ordem do juiz do paz Delmeje fez fogo; um individuo foi morto e outros ficaram feridos.

Isto se passou no mez de julho: hoje um processo acaba de ter lugar, e um jury composto de irlandezes catholicos declarou que o juiz de paz Delmege e os oito soldados que fizeram fogo deviam ser perseguidos como criminosos de suicidio. Esta decisão foi immediatamente posta em execução, sendo preso Mr. Delmege e os soldados.

A noticia desta prisão infureceu a protestante Inglaterra. As paixões irlandezas tinham por si a lei, e na Inglaterra ha um profundo respeito pela lei; mas capitaes foram logo recolhidos para obter a liberdade dos presos sob fiança. Depois uma accusação criminal foi dirigida contra dous padres catholicos que tinham amotinado a população de six-mile-Bridge. Uma ordem de prisão foi expedida contra elles, mas receia-se que a execução desta ordem acarrete scenas sanguinolentas. De outro lado, um jury irlandez vai pronunciar sobre a sorte de Mr. Delmege e de seus co-réos, e ha toda rasão para crer que elles serão declarados criminosos e condemnados por terem cumprido o seu dever. He impossivel accumular mais escandalo do que na nesta questão, e certamente estas instituições inglezas que tanto se gabam, tem tambem seu lado mao, pois permittem punir em nome das leis como criminosos a homens que se tem dedicado a defensa das leis.

A cidade de Leeds acaba de cobrir-se de honra e levando uma estatua ao maior homem de estado da Inglaterra, a sir Roberto Peel. A imagem de Sir Roberto, tem, 8 pés e meio de altura, e esta collocada sobre um pedestal de granito. O illustre baronete esta representado na attitude que tomava quando pronunciava os seus discursos: esta em pé, tendo papeis na mão direita e apoiando a outra nas cadeiras; a semelhança he saliente.

Alemanha.—Ainda a questão da renovação do zollwereim. A Prussia significou, o seu ultimatum aos estados da Confederação Darmstodt. Não se conhece ainda nem esta nota, nem a resposta della, porem a solução se aproxima. O rei da Prussia, sempre mal disposto para com o principe Luiz Napoleão, não permittio que a festa de 15 de agosto fosse officialmente celebrada pelo nosso ministro em Berlin. Em todo o resto da Assembléa, pelo contrario, manifestou-se uma extrema benevolencia neste negocio, e as autoridades locaes assistiram não só ao officio divino celebrado por esta occasião, senão tambem ao banquete dado pelo presidente da França.

O herdeiro presumptivo do throno da Prussia, o principe real, deu recentemente uma queda do cavallo, bem que tenha ficado gravemente ferido, este accidente não causa inquietação.

O imperador da Austria offereceu uma recompensa de um milhão de florins a quem podesse dar informações sobre o lugar em que Kossuth escondeu a corôa da Hungria.

Hespanha, Portugal. Os caminhos de ferro são a ordem do dia na Hespanha. Em Portugal occupam-se tambem de caminhos de ferro, mas á medida que o marechal Saldanha quer desenvolver os recursos do paiz, vai comprehendendo a necessidade de se reconciliar com os conservadores e de romper com os setembristas. He isto o que elle acaba de fazer. Os senhores Almeida Garrett e Seabra foram ultimamente apartados do ministerio, sendo o Sr. Fonseca Magalhães nomeado ministro da justiça. A população applaude estas modificações que são o indicio de uma reconciliação como partido cabralista.

Bolletim da Bolsa. Os 4 e 1|2 por cento francezes subiram este mez a 105 fr. e 70 centimos; desceram a 104 fr. e 35 cent., e ficaram a 104 fr. e 75 cent.

Os 3 por cento subiram a 76 fr. e 80 cent, desceram a 74 fr. e 50 cent, ficaram a 75 fr. e 80 centimos.

Os consolidados inglezes subiram a 100 e 1|2, e desceram a 99 e 1|8.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 16 DE SETEMBRO DE 1852

Obsequiosa visita de SS.MM. II. ao vapor norte-americano City Of Pittsburg.

Sexta-feira 10 do corrente foram as agoas da nossa magestosa bahia o campo de um passeio de genero mui distincto, e por certo até então ainda não presenciado.

Achava-se ancorado em nosso porto o vapor mercante norte-americano *City of Pittsburg*. Sua extraordinaria dimensão chamava a attenção geral, e excitava a curiosidade publica. Teve então o Sr. Foster seu digno capitão, a feliz lembrança de convidar SS. MM. II. para o irem ver. SS. MM. II, aceitaram benignamente esse convite, e dirigiram-se a elle acompanhados por seus officiaes de semana, e pelos Srs. ministros da justiça, marinha e fazenda.

Nessa manhãa encoberto estava o tempo, e não deixava esperar propricio dia; felizmente, porem, antes das 11 horas brilhou o sol, e levantou-se uma brisa que refrescando o ardor de seus raios, não perturbava a serena tranquilidade das agoas.

SS. MM. II atracaram ao vapor poucos minutos depois dessa hora, e ahi foram recebidos pelo Sr. Kent, encarregado dos negocios dos Estados-Unidos, e pelo Sr. capitão Foster ao som de marciaes harmonias produzidas pela banda de musica da fragata *Constituição*, obtida pela obsequiosa intervenção do Sr. C. A. Guilmeth.

Causou vivo praser aos convidados e passageiros do *City of Pittsburg*, a maneira franca, lhana, e despida das etiquetas devidas á sua alta posição, com que SS. MM. II. percorreram e visitaram as differentes partes desse notavel modello de architectura naval. Foi porem o machinismo o que mais mereceu a attenção e excitou a curiosidade de S. M. o Imperador. Offereceu-lhe o Sr. Thompson um desenho desse machinismo, com o qual facil e prompta lhe foi a sua comprehensão. He o Sr. Thompson engenheiro em chefe do *City of Pittsbury*, neto do chanceler *Livisgiton*, protector e socio do afamado Fulton, que teve a gloria de ser quem fez em 1807 navegar o primeiro vapor na Bahia de *Hudson* nos Estados-Unidos. Foi tambem o *Sr. Thompson*, quem, sendo engenheiro em chefe do vapor *Pacific*, conseguio nelle fazer a mais rapida viagem de que ha noticias, a de *New-York* a *Liverpool*, distancia de mais de 3,000 milhas em 9 dias e 14 horas.

Duas palavras agora ácerca desse vapor, que teve a honra de receber tão augusta visita. Deriva seu nome de *pittsburg*, cidade amplamente manufactureira da *pensylvania*; he um verdadeiro gigante em suas dimensões; tem 270 pés de cumprimento, cinco cobertas e capacidade a commodo para 900 passageiros: nos salões e camaras da primeira classe tudo he bello e elegante. Suas machinas são de força de mais de 600 cavallos e segundo o systema (privilegiado) do *Sr. Penn de Londres*.

Voltemos porem á interrompida narração desse memoravel passei. Percorrendo S. M. I, o *City of Pittsburg*, dirigio-se á proa: foi então que se notou o vivo enthusiasmo que sua augusta presença produzio na tripulação: um antigo marinheiro, apenas o vê, levanta-se e propõe a seus camaradas *tres hurrahs* ao Imperador do Brasil, e a esse convite responderam elles immediata e unanimemente com o maior enthusiasmo.

S. M. I., tirando o chapéo, lh'os agradeceu com toda a affabilidade. Poz então o Sr. capitão Foster o *City of Pittsburg* á disposição de S. M. o Imperador, que ordenou sahir á barra até a ilha Redonda. Nunca foi a prespectiva do nosso porto tão aprazivel e magestoza: todos e com especialidade S. M. a Imperatriz, pareciam absorvidos na contemplação desse quadro tão variado tão magestoso e tão encantador.

Teve lugar então um copo d' agua offerecido a SS. MM II, pelo Sr, capitão Foster. Acompanharam a SS. MM. II. todos os convidados: a mesa achava-se provida com profusão e delicadeza no salão de jantar ricamente adornado.

Nessa curta digressão teve o *City of Pittsburg* de passar por defronte de varios navios de guerra e fortalezas: magnifico era o espetaculo que então se observava: o estampido da artilharia, que ribombava pelas montanhas circumvizinhas, não podia abafar os enthusiasticos vivas que centenares de marinheiros collocados nas vergas davão a SS. MM II.

Nem um so accidente occorreu que perturbasse tão aprazivel excursão: tudo, pelo contrario contribuio para a fazer agradavel: a affabelidade dos augustos viajantes adelicadesa das personagens que os acompanhavam, a beleza do dia, a commodidade do *City of Pittsburg*, a musica as vistas dos variados quadros que offerece a Bahia tudo, tudo gerava contentamento e felicidade.

Nao podia porem tanto gozo ser de longa duração. Desembarcaram SS. MM. II. deixaram o *City of Pittsburg*, mas deixaram os que nelle ficaram traspassados das mais pungentes saudades.

Assim que SS. MM. II. chegaram á terra, o *City of Pittsburg* disse ao Rio de Janeiro o seu — Adeus — e agora caminha.

Por insolitos mares
Calcando insanos medos.
FIL. EL., Ode a Lib.

a tomar seu porto, entre Paraná e S. Francisco, como vapor da linha regular entre aquelles portos.

A occurrencia, que muito succintamente acabamos de referir será recebida com vivo prazer. Ella servirá para mais e mais estreitar as relações tão amigaveis, que já existem entre as duas nações, as maiores, e mais influentes do novo mundo. Permitta o céo que essas relações se tornem cada dia mais intimas. He este o voto, o sincero voto de quem de todo o coração pede a Deos que abençoe, que proteja o Brazil, e os Estados-Unidos da America do Norte.

***

(*do Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

RCIFE 2 DE OUTUBRO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal.

Em a tarde de domingo, 26 do passado, teve lugar, na igreja da Santa Cruz, do bairro da Boa-Vista, a benção solemne de uma imagem, assistindo ao acto o Exm. président da provincia e mais pessoas gradas.

Em a noite desse mesmo dia passaram alguns moradores da rua Nova por um susto não pequeno, occasionado pelo principio de incendio, que com grande claridade se manifestou na casa da padaria existente na mesma rua. Por felicidade, não póde o fogo propagar-se muito, e sendo logo apagado, deixou apenas como signal de destruição exterior o derribamento do cano da chaminé. He sem duvida alguma pouco rasoavel a concessão para estabelecimentos dessa ordem no interior da cidade, e quando se tem removido as fabricas de caldeireiros e funileiros, não ha motivo plausivel para que se conservem as padarias, cujos graves inconvenientes para a saúde publica nesta terra são bem conhecidos.

O dia 29 foi um dia de tristes acontecimentos. Na freguezia do Poço da Panella foi assassinado um individuo de nome José, por antonomazia pequeno por outro chamado Alexandre Côxo, o qual, apesar da sua alcunha, conseguio evadir-se muito bem, sendo o morto, segundo nos dizem, pessoa inoffensiva.

Nesse mesmo dia uma escrava do Sr. José Baptista da Fonseca Junior, do bairro do Recife, suicidou-se com seis golpes na garganta; e outro escravo (não sabemos de quem), cuja vontade de morrer foi talvez menos firme, atirou-se ao rio da ponte da Boa-Vista, pelas tres horas da tarde, sendo immediatamente acodido, e tirado sem maior custo e incommodo do mesmo preto, a quem (ou antes ao senhor) parece ter sido favoravel o estado da maré.

Como em compensação de taes successos, foi solemne e alegremente festejado o Archanjo S. Miguel, nas differentes matrizes da cidade e na igreja da Penha.

Por falta de informações exactas, deixamos de fallar em nossa revista passada do desapparecimento de uma infeliz mulher de nome Maria, moradora na rua Direita, com o qual muito se occuparam as gazetas na semana decorrida. Hoje, porém, que podemos obter uma nota mais cirumstanciada a esse respeito, não deixaremos de mencionar semelhante successo, que sem duvida revela um grande crime.

D. Maria....., viuva e moradora no lugar da Piranga, em sitio seu, teve quando solteira a infeliz Maria, hoje desapparecida, e que, sendo creada fóra da sua casa, casou posteriormente com certo individuo, assassinado depois no sertão, por causa de um segundo casamento que effectuou. Por espaço de 14 annos residio a desapparecida em companhia de uma velha, tambem de nome Maria, com um filho da qual se concubinou, havendo da sua illicita união um filho, que presentemente he de peito. D. Maria. ... nunca fez caso da filha natural; mas esta, não obstante isso, por suas necessidades, sempre a procurou, obtendo por algumas vezes limitados soccorros, sem que todavia a reconhecesse ella como sua filha, qualidade que sempre lhe negou. Aconselhada a pobre Maria de que poderia obter o reconhecimento de sua mãi em juizo, chegou isto aos ouvidos da dura mulher, a qual no dia 11 ou 12 do passado a mandou chamar (ou alguem em seu nome) por tres vezes; e dirigindo-se ella por tal chamado ao referido sitio da Piranga, dahi desappareceu. A velha em cuja casa morava a desapparecida, vendo que ella não voltava, seguio para aquelle lugar a procurar noticias suas, e alli lhe disseram que tinha ella partido para o sertão na companhia de um sertanejo, historia completamente destituida de verosimilhança, mas que, ainda depois, foi repetida ao amante de Maria, que tambem demandava novas della, e que demais foi ameaçado, se propalasse a noticia de que tinha sido assassinada. A muito custo, informadas as autoridades do occorrido, deram começo as suas investigações no dia 27, não tendo encontrado alli até o presente vestigio de crime, apezar da escavação da casa do sitio da Piranga.

No dia 30 foi presa D. Maria..., e tudo parece indicar que a desapparecida foi victima de um grande crime, como dissemos, e que não foi por sua livre vontade, que abandonou o pequeno filhinho, que ainda amamentava.

O vapor de guerra brasileiro *D. Affonso* entrou hoje dos portos do sul, tendo deixado tudo por alli em paz. Entre as noticias, que os leitores encontrarão em lugar competente, toca-nos de perto, as nomeações do novo chefe de policia, e inpector do arsenal de marinha.

Entraram 19 embarcações e sahiram 10.

Rendeu a alfandega 62:961$959 rs.

Falleceram 31 pessoas: 5 homens, 11 mulheres e 2 parvulos, livres; 5 homens, 3 mulheres e 5 parvulos, escravos.

Repartição da policia.

DIA 30 DE SETEMBRO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á minha ordem, Mathias Rodrigues dos Santos, por offensas physicas; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, D. Maria de Albuquerque Maranhão, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Manoel Joaquim por furto e Manoel Pereira Gomes, por ebrio; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Antonio Justiniano, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de setembro de 1852. --Illm. e Exm. Sr Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia --José Nicolão Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 1.º DE OUTUBRO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo, o sentenciado Felesbino Rodrigues Ferreira; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Antonio, que se diz forro, para averiguações policiaes; e á ordem do subdelegado da freguezia de S Lourenço, Antonio Francisco Ferreira, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1.º de outubro de 1852. --Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicolao Rigueira Costa, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 3 DE OUTUBRO DE 1852.

Pelo vapor de guerra brasileiro *D. Affonso*, entrado hontem do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro com datas até 20 do passado, e da Bahia até 29.

Segundo colligimos da leitura dos mesmos, ficaram em paz todas as provincias desse lado, sendo as noticias seguintes as de maior importancia, que elles contém.

Acha-se nomeado chefe de policia desta provincia o Sr. Antonio Ladislão de Figueiredo Rocha, juiz de direito da comarca de Piratinim, na do Rio Grande do Sul, e inspector do arsenal de marinha da mesma, o Sr. capitão de mar e guerra João Henriques de Carvalho e Mello, em substituição do official do mesmo posto o Sr Rodrigo Theodoro de Freitas, que foi dispensado desse lugar.

O Sr. Dr. João Luiz Vieira Cansansão de Sinimbú foi nomeado presidente do Rio Grande do Sul: o Sr. André Cursino Pinto Chichorro da Gama, juiz de direito da comarca de Nazareth, na provincia da Bahia, chefe de policia da mesma.

O capitão de fragata Francisco José de Mello, foi exonerado do lugar de inspector do arsenal de marinha do Pará, e nomeado para o substituir o official do mesmo posto, Guilherme Carlos Lassance e Cunha.

O chefe de esquadra Miguel de Souza Mello e Alvin, acha-se, nomeado conselheiro de guerra.

Foi exonerado do lugar de segundo cirurgião do corpo de saúde da armada o Dr. Ernesto Frederico Pires de Figueiredo Camargo, por assim o haver pedido.

Foram removidos, a requisição sua, os seguintes juizes de direito: Dr. Manoel Joaquim Bahia, da comarca de Cabo Frio, na provincia do Rio de Janeiro para a de Nazareth, da Bahia; Dr. João José de Almeida Couto, da capital da Bahia para a comarca de Cabo Frio; Dr. Manoel Libanio Pereira, da de Caravellas para a capital da Bahia.

Foi reconduzido no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Rio de Contas, da Bahia, o Dr Domingos Ribeiro Folhas.

Segundo o *Correio Mercantil*, a commissão nomeada para demarcar os limites do Imperio, na provincia de San Pedro, para onde seguiria brevemente, compõe-se dos seguintes officiaes: os Srs. general Andréa, presidente — officiaes do corpo de engenheiros, tenente-coronel José da Victoria Soares de Andréa, primeiro-tenente Candido Januario dos Passos, dito José Carlos de Carvalho, dito Antonio Dias da Costa, dito Dr. Ignacio da Cunha Galvão, dito Dr. João Ernesto Veriato de Medeiros — officiaes da armada, primeiro-tenente Antonio Joaquim Cruvello d'Avila, dito José da Costa Azevedo.

Corria que o Sr. coronel Miguel de Frias Vasconcellos seria nomeado ajudante quartel-mestre general do exercito.

O Sr. Agostinho Nunes Montes tinha sido exonerado do lugar de escrivão da casa de correcção, sendo nomeado para o substituir interinamente o Sr. João Joaquim Pizarro, amanuense do tribunal de commercio da côrte.

Foi nomeado interinamente vedor da penitenciaria o Dr. João Paulo Ferreira Dias.

Achava-se definitivamente organisada a direcção do banco especial de hypothecas, na côrte, pela maneira seguinte: o Sr. José de Araujo Coelho, presidente; os Srs. Francisco Augusto Mendes Monteiro, barão da Villa-Nova do Minho, Francisco José Gonçalves Agra e José Marcellino de Oliveira, secretarios, etc.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

« Dentro em poucos dias estará estabelecido nesta côrte um banco rural e hypothecario com o fundo de oito mil contos do qual são fundadores os Srs. barão de San Gonçalo, José Carlos Mayrink, conselheiro Joaquim Pereira de Faria, Antonio Ribeiro Fernandes Forbs e Bernardo Ribeiro de Carvalho. »

« *Companhia de navegação a vapor de Liverpool até o Rio da Prata.*

« Está finalmente incorporada e definitivamente organisada uma companhia para estabelecer uma nova linha de navegação a vapor entre Liverpool, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo, achando-se á testa desta empreza negociantes de Manchester e Liverpool, que gozam do mais alto conceito. As vantagens desta navegação são tão palpaveis, que julgamos ocioso demonstra-lo. O actual systema de communicação a vapor de modo algum satisfaz as exigencias da actualidade, ao passo que os arranjos contemplados pela nova companhia promettem a merecida e devida protecção aos interesses do commercio e á commodidade dos passageiros, e por isso antevemos uma prosperidade não equivoca a esta interessante empresa.

« A directoria compõe-se dos seguintes Srs., cujos nomes dispensam quaesquer observações.

« Harold Littledale, W. L. Bailey, Benjamin Darbyshire, Carles Holland, George Dranz, Thomaz Duguid, Edward Z. Dresden, Richard Rostron, Robert Barbour, James Atherton, Thomaz Bradshaw, J. H. R. de Castro e Edmund Thompson.

« Os calculos em que se basêa a prosperidade da empresa foram assentados depois de investigações que nada deixam a desejar; e ao passo que a receita está estimada com notavel moderação, a despeza he a quantia *maximé* em que póde importar a viagem redonda. A receita provavel compõe-se das seguintes parcellas:

«Frete de 600 toneladas de fazendas de Liverpool até este porto	£	1,800
«Frete de 200 toneladas de fazendas de Liverpool até Montevidéo	»	800
«Fretes de 500 toneladas de peso deste porto até Liverpool	»	1,000
«Frete de metaes e encommendas (viagem redonda)	»	200
«Passageiros da primeira classe, ida e volta, 80 a 85 £	»	2,000
«Passageiros da segunda classe, 40 da Europa para cá	»	400
	£	6,200
«Despeza da viagem redonda, maximé	»	4,100
	£	2,100

ou £ 25,200 por anno, das quaes deduzindo £ 5,000 para seguro, e £ 6,000 para fundo de reserva, deixa ainda um saldo de £ 14,200, ou um dividendo de 14 % ao anno. As mil acções de £ 50 reservadas para este mercado distribuem-se no escriptorio dos Srs. Carruthers & C., na rua Direita n. 63, effectuando os Srs. accionistas desde logo a primeira chamada de £ 10 por acção no banco do Brasil, aonde serão pagos os dividendos semestraes. »

« Em consideração aos serviços prestados pelo fallecido alferes do corpo policial do Rio de Janeiro, Antonio Ferreira de Jesus, e especialmente ao zelo e desinteresse com que se houve no desempenho de diversas diligencias na repressão do trafico, em uma das quaes adquirio a enfermidade de que morreu, houve S. M. o Imperador por bem conceder a sua irmãa, D. Maria Angelica de Jesus, orphãa de pai e mãi, e cuja subsistencia o fallecido mantinha, a pensão annual de 240$000. »

O almirante francez, M. de Suin, contratou com o Dr. Antonio José Peixoto o tratamento dos doentes da marinha franceza, dando a sua casa de saúde o titulo de — Hospital da Marinha Franceza —, e nomeando aquelle distincto brasileiro para exercer na estação naval as funcções de cirurgião-mór da esquadra e marinha da mesma nação.

A apuração geral dos votos para vereadores da camara municipal da côrte deu o seguinte resultado:

Os Srs.	Votos.
Miguel de Frias e Vasconcellos	4450
Candido Borges Monteiro	4398
Domingos de Azeredo C. Duque Estrada	4011
Francisco Lopes da Cunha	3896
João Antonio de Miranda	3701
Roberto Jorge Haddock Lobo	3587
Francisco José Gonçalves	3338
Lazaro José Gonçalves Junior	3195
Justino José Tavares	3272

Falleceu na côrte o capitão-tenente, Francisco José do Amaral, o qual tendo alli chegado do Pará no dia 3 do passado, onde commandou por mais de 5 annos a escuna *Guahiba*, foi dado a sepultura no dia 9.

Lê-se no *Monitor Campista*:

« *Um barbaro assassino.*

« Um moço bem morigerado, de idade de 28 annos, solteiro, chegado de Portugal, donde era natural, em fins de agosto do anno proximo passado a esta cidade, e vivendo com seu amo na praça Principal n. 22, alli ao entrar da porta foi esperado por um malvado, que com com uma grande facada que lhe cravou no peito e lhe atravessou o coração, o fez expirar instantaneamente, não proferindo mais do que um só ai! Esta ferocidade foi praticada no dia 7 do corrente, pelas 8 horas e meia da noite, tendo o assassino a certeza de ter a sua victima de recolher-se áquella hora, segundo o seu costume, e mesmo sem duvida o estava vendo do lugar da espera, porque elle estava defronte da loja de latoeiro.

« Ha presumpções violentas de que o assassino fosse um escravo official mecanico.

« O Sr. Dr. delegado de policia acudio em prompto, e não tem cessado de promover todos os meios para o descobrimento e captura de monstro tão perverso. O exame de corpo de delicto foi logo immediatamente feito na presença do mesmo Sr. Dr. delegado pelos Srs. Drs. Sampaio e Pinto, escripto pelo Sr. escrivão Franco. »

Existiam fundeadas no porto do Rio de Janeiro 134 embarcações estrangeiras, a saber: 16 americanas, 1 austriaca, 3 belgas, 6 bremenses, 9 dinamarquezas, 10 francezas, 7 hamburguezas, 2 hanoverianas, 2 hespanholas, 35 inglezas, 1 lubequense, 1 napolitana, 4 noruguezas, 1 oriental, 17 portuguezas, 1 prussiana, 1 russiana, 3 sardas, 11 suecas e 3 toscanas.

A alfandega tinha rendido do 1.º a 18 do passado 624:465$741.

— Na Bahia tomou o Exm. Sr. Dr. João Mauricio Wanderley posse da presidencia da provincia, no dia 20 do passado

Lê se no *Correio Mercantil* de 25 o seguinte:

« Teve lugar no dia 21 do corrente (setembro) a reunião dos accionistas da companhia contra fogo denominada — Interesse Publico —, e tratando-se da nomeação da directoria foram eleitos os seguintes Srs.:

« *Presidente* — José Agostinho de Salles.

« *Secretarios* — Francisco Antonio Sampaio Vianna e José Pereira de Carvalho.

« *Directores* — Manoel Pinto Leite, Antonio Rodrigues Nogueira e José Pereira do Rio.

« *Commissão de contas* — João José Lopes Braga, José da Cunha Soares e José Joaquim de Magalhães. »

A alfandega bahiana rendeu do 1.º a 27 do passado 271:735$694 rs.

Pelo vapor inglez *Severa* chegado hoje de Southampton, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos dous correspondentes de Lisboa e Paris que ficam estampadas em outro lugar deste *Diario* e bem assim varias gazetas inglezas e francezas que alcançam a 8 de setembro proximo passado.

Ao que nos communicam em suas cartas os nossos dous correspondentes accrescentaremos ainda o seguinte.

A Inglaterra ficara tranquilla, a rainha Victoria tinha voltado da Belgica e achava-se na Escocia. O ministerio de lord Derby, vendo sua situação peorar cada vez mais, principalmente depois da questão das pescarias americanas, na qual com effeito representara mui triste papel, propondo ou aceitando uma transação que dá aos Americanos mais do que antes possuiam, temeu comparecer diante do parlamento, e por isso a adiou-o para o dia 21 de outubro, tendo já resolvido addia-lo outra vez antes da expiração deste prazo. He opinião geral que a sessão não se abrirá senão na terceira semana do mez de novembro.

O *Times* de 19 de agosto, tratando da questão das pescarias, diz o seguinte:

« Segundo as communicações feitas ao publico pelo orgão das folhas ministeriaes, devemos pensar que a questão das pescarias fora arranjada de uma maneira satisfactoria por via de negociação e de convenção. Os termos da nova convenção estipulam, pelo que parece, a reciprocidade absoluta; em outros termos, as agoas inglezas serão abertas aos pescadores americanos e as agoas americanas aos pescadores inglezes; tudo sem outra reserva mais que a do limite de tres milhas da costa, pois nenhuma das partes contratantes podia com prudencia fazer o abandono dellas.

« Os orgãos do governo qualificam estas estipulações de simples e justas. O publico pensara, como nos, que um arranjamento tão liberal de nossa parte deve ter sido negociado com grande enhabilidade para ter chegado ao ponto de ameaçar produzir complicações.

« Com effeito, pouco faltou que não tivessemos um rompimento com os Estados-Unidos, na vespera mesmo de concedermos o ponto litigioso entre nós e elles.

« Tudo o que era contestado deve ser-lhes abandonado, não obstante observações de um caracter mui pouco amigavel terem sido feitas no congresso, e navios de guerra terem sido enviados a um ponto certo. Então tudo annunciava um rompimento possivel: sir John Pakington não fez pois tão bellas promessas aos habitantes das colonias senão para ceder aos seus adversarios a liberdade de entrarem nas bahias, essa faculdade contra a qual as colonias tanto tinham reclamado! Em resumo os America-

nos receberam tudo o que pediam sem contrahir nem sequer a sombra de uma obrigação, e os habitantes das colonias não obteram o apoio que se lhes fizera esperar.

« A reciprocidade não existe senão em nome. As épocas inglezas são de grande valor para os Americanos. As agoas americanas são insignificantes para os Inglezes. Os verdadeiros lugares de pesca, sabem-no todos, são os que ficam ávista de nossas costas. He pouco satisfactorio pensar que fazendo um arranjamento generoso com um estado amigo, á custa de alguns sacrificios de nossa parte, não só não tenhamos ganho nenhum favor, senão que ainda corramos o risco de uma hostilidade actual.»

Os Irlandezes animados pelo successo da exposição universal que teve lugar em Londres em o anno p. passado, resolveram fazer uma segunda experiencia do mesmo genero na capital de seu paiz (Dublim) Para este fim tinham ja formado uma commissão, na qual figuram as pessoas mais importantes da Ilha.

Um simples particular, Mr. William Dargan, declarou que estava prompto para fazer por si só todas as despezas da exposição, tendo ja depositado para isso nas mãos da commissão, a quantia de 500,000 francos.

A direcção principal da empreza foi confiada a Mr. Roney, homem de uma actividade e de uma capacidade experimentadas, e ja circulares tem sido enviadas a todos os fabricantes, cujos nomes figuraram na primeira exposição. O edificio que deverá servir para essa segunda exposição, a qual será aberta aos 5 de maio de 1853, está já em construcção, e será situado na praça *Merrion*.

Em Londres os consolidados ficaram de 100 a 100 1/8; os cinco por cento brasileiros, de 102 a 102 1/2; os quatro por cento portuguezes, de 38 a 37 1/2; os tres por cento hespanhoes, de 49 7/8 a 50 1/8; os cinco por cento austriacos a 82; os quatro e meio por cento belgas a 97; os 4 0/0 hollandezes, de 99 1/8 a 99 3/8; os cinco por cento russos a 118 1/2; e os 5 0/0 dinamarquezes a 105 1/8

A França ficava em paz. Luiz Napoleão ancioso por se ver proclamado imperador e sabendo que a gente grada da França não se presta a satisfazer sua ambição, acaba de dar um grande baile ás quitandeiras de Paris, afim de ganhar a benevolencia da plebe para com elle e com o exercito poder facilmente vencer qualquer opposição que porventura se faça á sua elevação.

Que um presidente da republica franceza se rebaixasse ao ponto de dar um baile ás miseraveis quitandeiras de Paris, e que ministros de estado não se envergonhassem de dançar com ellas em publico, e de consentir que suas mulheres dançassem com os galegos que fazem o serviço da praça do mercado da mesma cidade, he cousa que não póde deixar de excitar sobre taes individuos o despreso de todo o mundo civilisado.

Para que nossos leitores possam fazer idéia da baixeza de sentimentos de tal gente, transcreveremos do *Siécle* a composição completa da quadrilha que abrio o baile.

« O Sr. ministro do interior dausou com madama Clemente, vendedeira de verduras; o Sr. general Magnan com madama Ambester, vendedeira de fructas; Mr. Romieu com madama Daniel, vendedeira de manteiga; Mr Pietri com madamesella Glaize, vendedeira de cogumelos; Mr. Th. de Montour, chefe do gabinete, com madamesella Maria Jemmaire, vendedeira de arenques; Mr. Collet-Meygret, secretario geral da prefeitura de policia, com madamesella Bessin, vendedeira do peixe salgado: o capitão de fragata de Montour, ajudante de ordens do ministro da marinha, com madamesella Prosper, vendedeira de mocotó; Mr. Gimet (do ministerio do interior), com madamesella Narmer, vendedeira de ostras; Mr. de Narjac (da academia de bellas artes), com madamesella Celestina France, vendedeira de manteiga; e Mr. Lagneau com madama Hoguet.

Dansaram de vis-vis com estes, Lepage, galego do mercado da manteiga com a senhora condessa de Persigny; Wair, galego do açougue, com madama Th. Ducos; Arnoult, galego do merc do de manteiga com madama Drouyn de Lhuys; Lepage, galego do mercado de ostras, com a senhora condessa de Ornano; Dalabaye, galego do mercado de manteiga, com madama Magnan; Barthelemy, galego do mercado do peixe, com madama de Ladoncette; Daniel, galego do mesmo mercado, com madama de Cornemure; Manchin, galego do mercado de ostras, com madamesella de Cornemuse; Engerran, galego do mercado do peixe com madama Restchmenn; Riout, galego do mercado da manteiga, com madama Levasseur; e Duboc, galego do mesmo mercado, com madamesella Magnan.»

O parlamento belga devia reunir-se a 20 de dezembro.

A consulta de estado de Roma foi tambem convocada para o dia 31 de outubro.

O duque de Parma, Carlos III de Bourbon, desapparecera de seus estados.

Eis-aqui como a gazeta official de Saboia explica este acontecimento.

« Carlos III tendo esposado uma mulher mais idosa do que elle, não tardou em procurar dissipações que excitaram a colera de sua madrasta, a duqueza de Berry. Ora a madrasta e o pai de Carlos III escreveram para Vienna, segundo corre, pedindo sua suspenção O duque reinante, que desappareceu, suppõe-se ter ido a Vienna advogar pessoalmente sua causa diante do imperador.»

No Piemonte o ministro do interior, o Sr Pernati dera a sua demissão.

Na Dinamarca tinham-se concluido em paz as eleições para deputados. Dos actuaes ministros. sómente tres foram eleitos, o ministro do interior, o ministro da fazenda e o da marinha.

Da Allemanha a noticia mais importante que nos trouxe o *Severn* he a do levantamento do estado de sitio no Gran-Ducado de Baden.

Eis aqui as principaes passagens do decreto do gran-duque.

« Temos julgado a proposito restabecer na plenitude de suas funcções as autoridades civis a partir de hoje, supprimindo o estado de guerra. Convencido de que o espirito de moralidade e de legalidade se tem fortificado em nossos vassallos a ponto de tornar inutil o emprego de meios extraordinarios para garantir a ordem publica, somos ao mesmo tempo compenetrados dessa idéia que a manutenção do estado legal depende essencialmente do zelo, da vigilancia e da cooperação intelligente de nossas autoridades.

« Seguem-se conselhos dados aos funccionarios publicos, especialmente da ordem judiciaria e da policia.

« Elles deverão reprimir immediatamente todo o ataque que for feito á ordem publica, para que não se imagine que o levantamento do estado de guerra tem diminuido a protecção devida ás pessoas de bem e animado a malevolencia a realisar seus projectos perniciosos.

« Esperamos que nossas intenções a este respeito serão bem comprehendidas e justamente apreciadas.

« Carlsruhl 1.º de setembro.

Assignado: Frederico.
« *Barão de Rudt.* »

O cholera continua a fazer estragos na Polonia, e já appareceu tambem na Allemanha e Dinamarca.

Publicação a pedido.

Significando-lhe a minha satisfação pelo zelo que Vmc mostra no desempenho das suas obrigações, e a bem dos interesses da fazenda nacional, em o seu officio de 7 de julho proximo passado; tenho a declarar-lhe que nos casos de fiança para segurança da mesma fazenda, seja por parte dos thesoureiros, almoxarifes, collectores e quesquer outros encarregados de receita, ou despeza dos dinheiros publicos, ou por parte dos contratadores, he sempre a outorga das mulheres dos fiadores uma exigencia indispensavel para que ella se admitta.

Deus guarde a Vmc. Directoria geral do contencioso 14 de setembro de 1852. — Sr. procurador fiscal da thesouraria da provincia de Pernambuco. — José Antonio Silva Maia.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do 1.º	7:211,844
Idem do dia 2.	11:168,976
	18:380,820

Descarregam hoje 4 de outubro.

Brigue portuguez -- *S. Manoel I.* -- mercadorias.

Brigue inglez -- *Dante* -- bacalhão.

Brigue francez -- *Pauline* -- mercadorias.

Hiate brasileiro -- *Duvidoso* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1.º	666,166
Idem do dia 2	778,927
	1:445,093

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1.º	6,910
Idem do dia 2	113,177
	120,087

Exportação.

Parahyba, hiate nacional Espadarte, de 27 toneladas, conduzio o seguinte:

30 volumes fazendas, 1 gigo Champagne, 400 arrobas carne, 100 gigos batatas, 1 caixão chapéos e bonetes, 8 duzias taboas de pinho, 150 caixas sabão.

Parahyba, hiate nacional Parahybano, de 37 toneladas, conduzio o seguinte:

24 braços de balança, 4 caixas, 19 baús e 18 bacias folhas, 3 caixas miudezas, 1 pacote fios, 41 volumes fazendas, 230 caixas sabão, 40 quintaes ferro, 14 volumes ferragens, 17 barris manteiga, 4 gigos louça, 2 caixas papel, 4 barricas bolaxas, 2 duzias serveja, 2 pipas vinho, 5 barris manteiga, 25 barras chumbo, 2 barricas assucar, 25 pedras de amolar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 3:772,307

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 678,392

PRAÇA DO RECIFE 2 DE OUTUBRO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - Sacou-se a 28 d. por 1$.

Assucar - - - Não teve alteração de preço depois de nossa ultima cotação. Entrou algum do novo, em mui pequena quantidade.

Algodão - - - Entraram 1,093 saccas, das quaes houveram vendas da primeira sorte boa a 5$700, da dita regular a 5$600 e da segunda sorte de 5$200 a 5$300 por arroba.

Couros - - - As ultimas vendas fizeram-se a 107 1/2 rs. por libra; mas os vendedores pedem maior preço.

Bacalhão - - - Tivemos dous carregamentos, dos quaes um seguio para o sul, e outro se está retalhando de 10$500 a 11$500 por barrica. O existente anda por 2,400 barricas.

Batatas - - - Venderam-se a 600 rs. por arroba.

Café - - - Idem a 4$000 por arroba.

Carne secca - - Idem de 2$800 a 3$400 por arroba da do Rio Grande. e de 2$900 a 3$ da de Montevideo, não havendo da de Buenos Ayres; a existente anda por 34,000 arrobas, sendo 28,000 da primeira e 6,000 da segunda.

Far. de trigo - Não ha em primeira mão.

Manteiga - - - Vendeu-se da franceza chegada pelo Cezar a 460 rs. por libra.

Toucinho - - - Idem a 4$ por arroba do de Santos.

Ficaram no porto 47 embarcações, sendo 29 brasileiras, 1 bremense, 1 dinamarqueza, 2 hespanholas, 1 franceza, 4 inglezas, 1 oriental e 8 portuguezas.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 4 a 9 de Outubro de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,0 0
« « 2. «	«	1,600
« « masc.	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	1,950
« « masc	«	1,250
« refinado	«	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5 600
Dito 2	«	5,200
Dito 3.	«	4,800
Dito em caroço	«	1,400
Espirito de agoa ardente	Canada	400
Ago'ardente caxaça	«	200
Dita de canna	«	400
Dita restilada	«	300
Genebra	Canada	180
Dita	Botija	460
Licor	Canada	180
Dito	Garrafa	400
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	4,000
Dito em casca	«	1,2 0
Azeite de mamona	Canada	720
Dito de mendobim	«	1,200
Dita de peixe	«	1,280
Cacau	Arroba	5.000
Araras	Uma	1?,000
Papagaios	Um	3,000
Bolacha	Arroba	3,200
Biscoitos	«	6,400
Café bom	«	4,000
Dito rastolho	«	2,4 0
Dito com casca	«	3,200
Dito móido	«	6 400
Carne secca	«	2,880
Cocos com casca	Cento	3 000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	600
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	7,000
Dita em velas	«	9,000
Cobre novo mão d'obra	Libra	160
Couros de boi salgados	Libra	107 1/2
Dito espixados	Um	110
Dito de onça	«	15,000
Dito de de cabra cortidos	»	200
Doces e calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Jeleia	»	480
Estopa nacional	Arroba	1,000
Dita estrangeira mão de obra	«	1,000
Espanadores grandes	Um	2,000
Ditos pequenos	«	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,000
Dita de milho	Arroba	2,000
Dita de araruta	«	2,560
Feijão	Alqueire	4 000
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito ordinario	«	2 500
Dito em folha bom	«	7,000
Dito ordinario	»	4,000
Dito rastolho	«	3,000
Ipecacunha	»	25,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gemgibre	Arroba	2,000
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Costado de amarello de 36 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3 500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	2,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	»	1,600
Ditas de quiris	«	960
Rodas desi. upira para carros	Par	40.000
Eixos de ditas para ditos	«	18 000
Melaço	Canada	140
Milho	Alqueire	2 000
Pedra de amolar	Um	640
Ditas de filtrar	«	6,000
Ditas de rebolo	«	800
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Sola ou vaqueta	Meio	2,000
Sebo em rama	Arroba	4,000
Pelles de carneiro	Uma	300
Salsa parrilha	Arroba	17,000
Tapioca	«	2,500
Unhas de boi	Cento	200
Sabão	Libra	100

LISBOA 14 DE SETEMBRO DE 1852.

Preços correntes dos generos do Brasil.
Por baldeação.

	Por	Preços.	
Algodão de Pernambuco	lib.	110	115
Dito do Maranhão	»	100	110
Dito dito de machina	»	90	100
Dito dito da Bahia	»	95	100
Dito dito do Pará	»	95	100
Dito dito de machinas	»	95	100
Cacáo	Arrob.	1,400	1,500
Café do Rio 1.ª sorte.	»	2,400	2,630
Dito dito segunda dita	»	2,000	2,200
Dito dito terceira dita	»	1,700	1,900
Dito dito escolha boa	»	1,250	1,400
Dito da Bahia	»	1,800	2,200
Couros sec. em cabelo 28 a 32	lib.	107	97
Ditos ditos 24 a 27	»	112	107
Ditos ditos 18 a 23	»	122	112
Ditos ditos espichados	»	85	100
Ditos ditos de Minas	»	120	120
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	67	72
Dito dito dito 26 a 20	»	67	72
Dito Pernamb e Ceará 28 a 32	»	72	82
Dito dito dito 26 a 20	»	72	82
Ditos salg. do Maranhão 28 a 32	»	71	77
Dito dito dito 26 a 20	»	72	77
Cravo girofe	»	500	—
Dito do Maranhão	»	1?0	200
Gomma copal	arrob.	3,800	4,000
Ipicacuanha	»	800	1,000
Ourucú	lib.	185	190
Salsa parrilha mediana	arrob.	9,600	10,500
Dita ditas inferior	»	7,000	8,000
Captivos de direitos.			
Assucar branco de Pern.	arrob.	1,400	1,750
Dito do Rio	»	1,400	1,450
Dito da Bahia	»	1,300	1,500
Dito do Pará bruto	»	1,100	1,200
Dito mascavado	»	900	1,200
Despachados.			
Anil	lib.	600	1,200
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	5,600	—
Dito dito melhor	»	5,800	6,000
Dito dito superior	»	6,400	—
Farinha de pão do Brasil	arrob.	600	—
Tapioca	»	1,400	1,800
Preços correntes dos generos de Portugal.			
Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve	arrob.	3,500	—
Dita em casca couca	alq.	1,100	1,200
Cera nacional branca	lib.	300	320
Dita dita amarella	»	290	—
Figos do Algarve, comadre	arrob.	650	—
Ditos dito branco	»	550	—
Presuntos	»	2,800	—
Despachados.			
Alpista	alq.	750	800
Feijão branco das ilhas	alq.	600	—
Dito dito do Porto e Figueira	»	560	—
Dito rajado	»	400	..
Dito fradinho	»	420	480
Grão de bico	»	500	700
Passas da terra	arrob.	Não ha.	
Sarro de vinho tinto	»	1,400	--
Dito dito branco	»	2,000	--
Vinho muscatel de Setubal	caixa	5,750	--
A bordo			
Ago'ardente de 30 g. encasc.	pipa	101,000	
Azeite	alm.	2,550	2,600
Sal grosso	moio	1 150	1,200
Dito redondo	»	1,000	1,100
Dito fino para consumo	»	1,300	1,400
Dito trigueiro grosso	»	1,150	1,200
Cortiça n. 1 de tres tamanhos de grossura propria para rolhas	Q.	7,200	—
Dita n. 2 de tres tamanhos	»	6,000	—
Dita n. 3 dita	»	4,500	—
Dita n. 4 para pescaria	»	2,400	—
Dita dita dita para fabricar	»	1,800	—
Vinho superior	pipa	40,000	44 000
Dito ordinario	»	36,000	40,000
Vinagre	»	20,000	24,000
Trigo do Reino rijo	alq.	380	450
Dito dito mole	»	460	510
Dito das ilhas	»	400	440
Cevada do Reino	»	220	230
Dita das Ilhas	»	225	
Milho do Reino	»	280	290
Dito das Ilhas	»	200	210
Centeio do Reino	»	230	240

ESTADO DO MERCADO.

Algodão. — Poucas vendas só para consumo.

Assucar. — Pequenas partidas se venderam unicamente para consumo.

Café. — Poucas vendas, faltando o da primeira qualidade, e o de Cabo Verde que são procuradas.

Cacáo. — Não tem havido vendas por falta de compradores aos preços cotados.

Couros. -- Venderam-se os que haviam do Maranhão, e alguns de Minas para reexportar.

Gomma copal. -- Tem tido grande extracção para embarque.

Ourucú. -- Tem-se effectuado algumas vendas.

Salsa parrilha. -- Continua a faltar a primeira qualidade, a qual he muito procurada.

Navios entrados.

Agosto 7 -- brigue portuguez Tarujo I, capitão M. O. Faneco, de Pernambuco em 49 dias, com varios generos.

Idem -- brigue brasileiro Eugenio, capitão I. M. Lisboa, de Pernambuco em 47 dias, com varios generos. a J. O. Silva.

Idem 8. -- vapor inglez Severn, capitão C. M. Chapman, do Rio de Janeiro em 25 dias, da Bahia em 21, de Pernambuco em 18 em qualidade de paquete, em lastro, a A. Van-Zeller.

Idem 9 -- barca portugueza Hortense, capitão J. S. Romano, do Rio de Janeiro em 50 dias, com varios generos; a M. J. Machado.

Idem 10 -- barca portugueza Oliveira, capitão M. J. da Silva, do Rio de Janeiro em 70 dias, com varios generos; a ordem.

Idem 16. -- escuna portugueza Milheiro I, capitão J. R. Palha, do Rio de Janeiro em 51 dias, com assucar e café; a Milheiro & Irmãos.

Idem 18 -- barca portugueza Senhora do Bom Successo, capitão I. A. T. Rego, do Pará em 42 dias, com varios generos; a ordem.

Idem 19 -- patacho portuguez Destino, capitão J. I. de Mesquita, de Pernambuco em 46 dias, com varios generos; a I. A. L. Robin.

Idem 31 -- barca portugueza Olimpia, capitão I. T. Lima, de Pernambuco em 51 dias, com varios generos; a Chambica e Gonçalves.

Setembro 7 — vapor inglez Teviot, capitão C. H. Ouston, do Rio de Janeiro em 21 dias, da Bahia em 18, de Pernambuco em 16, em qualidade de paquete; a A. Van-Zeller.

Idem 8 -- patacho portuguez Amelia, capitão M. P. Marques, do Rio de Janeiro em 72 dias, com assucar e mais generos; a H. Moller.

Idem 11 -- galera portugueza Tentadora, capitão E. I. de Oliveira, do Rio de Janeiro em 50 dias, com assucar e madeira.

Idem 12 -- brigue brasileiro D. Pedro II, capitão F. I. Monteiro, do Rio de Janeiro em 56 dias, com assucar e mais generos.

Navios á carga.

Para o Rio de Janeiro o patacho portugues Amelia, capitão M P. Marques.

Idem -- a barca americana Ottawa, capitão G. Brooskes.

Idem -- brigue sueco Rapid, capitão C. S. Ausberg.

Idem -- brigue russiano Princes, capitão Wekman.

Idem -- barca portugueza Felicidade, capitão A. dos Santos Junior.

Idem -- barca portugueza Hortencia, capitão I. S. Romano.

Idem -- brigue portuguez Incomparavel, capitão I. B. Pamplona Junior.

Para Pernambuco a barca portugueza Ligeira, capitão Antonio Joaquim Rodrigues.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Rio de Janeiro e Bahia -- 11 dias e do ultimo porto 55 horas, fragata de vapor Affonso, commandante o capitão tenente José Antonio de Siqueira. Traz a seu bordo, para esta provincia, o Exm. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro e 2 criados, Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares e sua familia, capitão Carlos de Moraes Camisão, D. Anna de Barros Torrezão e 1 criada, Antonio Ibarra, S. Manoel Francisco, Candido de Abreu, D. Augusto Frederico de Oliveira e 1 escravo.

Havre -- 45 dias, brigue francez Pauline, de 148 toneladas. capitão Bojean, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; a Luiz Burgues.

Aracaty e Assú -- do ultimo porto 15 dias, hiate brasileiro Ligeiro, de 78 toneladas, mestre Joaquim José Alves das Neves, equipagem 9, carga sal, couros e algodão; a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiro, Joaquim José Barboza.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Parahibano, mestre Henrique de Souza Mafra, carga varios generos.

Navios entrados no dia 3.

Southampton e portos intermedios -- 23 dias, vapor inglez Severn, commandante C. M. Chapman. Traz 60 passageiros, sendo para esta provincia, José Maria Burgos, provincia Jean Stephane Rataille, Felix Sauvage, madame Pauline Bruguiere, Bento Candido Moraes e sua senhora, Francisco de Paula Pereira, Lino Ferreira Pinto, Antonio José Soares, José Francisco de Lima, Francisco Antonio Simões, José Joaquim de Farias Machado. Seguio para Bahia e Rio de Janeiro levando desta provincia os passageiros Joaquim de Araujo Gonçalves, H Poengdestre, A. A. Rodrigues.

Terra Nova -- 42 dias, brigue inglez Gazella, de 176 toneladas, capitão Thomaz Cox, equipagem 11, carga 2008 barricas com bacalhao; a Le Breton Schramm & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Espadarte, mestre Victorino José Pereira, carga varios generos. Passageiro, José Sabino de Oliveira.

Barcelona pela Parahiba -- polaca espanhola Pronta, capitão Romão Ros, em lastro.

Rio de Janeiro -- escuna ingleza Princess Alice, capitão W Gay, que estava de quarentena, conduzindo os mesmos passageiros.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852 —O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª A importancia desta arrematação se á paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for difinitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 de setembro proximo passado, manda fazer publico que nos dias 26, 27 e 28 do corrente ira á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em reis 13902$310

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1852. O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação

1ª As obras do 22.º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentada á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de réis 13:902$310

2. O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3. A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: -- a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda, quando tiver feito dous terços das obras; a terceira, quando fôr recebida provisoriamente; e a quarta quando fôr definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

4. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações

— Pela secretaria da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da obra do caes do Apollo ainda ficou transferida para o dia 5 de outubro proximo futuro pela volta de meio dia. As pessoas que pretenderem licitar, deverão comparecer na referida thesouraria no dia e hora marcados, competentemente habilitadas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de setembro de 1852. — O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana de 4 a 9 do corrente, são os de 6 por cento até o fim deste mez, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a preços rasoaveis. Banco de Pernambuco 2 de outubro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

Camara municipal.

No dia 5 do corrente estarão em praça, perante a camara municipal, o imposto das affericões, por 12:451,000 rs., sendo o respectivo regimento o mesmo antigo; o imposto das medidas de farinha, por 700 rs, e o mais que tem sido annunciado.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Quarta feira 6 de outubro de 1852.

DECIMA RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois de uma escolhida ouvertura, representar-se-ha o bello drama em 2 actos,

A Leitora.

Em seguida subirá á scena pela primeira vez neste theatro, a interessante comedia em 1 acto,

As entrevistas nocturnas.

Personagens e actores.

O Sr. Dugrevier -- Costa.
Cesar -- Bezerra.
Carlos -- Amélio.
Bertrand -- Monteiro.
Jasmim -- Jorge.
Rainha -- D. Rita.
Luiza -- D. Carmela.
Julia -- D. Amalia.

Depois representar-se-ha a sempre applaudida comedia em 2 actos, do Sr. Mendes Leal,

Quem porfia mata caça.

Terminará o espectaculo com o dueto,

O meirinho e a pobre,

pelos artistas Costa, e Maria Amalia.

Principia ás 8 horas.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa a galera portugueza Margarida capitão Silverio Manoel dos Reis, sai com a menor brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, quem quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão na praça do commercio.

-- Freta-se um navio para levar do Rio Grande do Norte para Hamburgo o carregamento, constando de 1,700 saccos de assucar, da escuna hannoveriana Helene Elvine, legalmente condemnada no porto de Natal em Rio Grande do Norte: os consignatarios de navios queiram fazer suas propostas em cartas fechadas, no consulado de Hanover até terça-feira ao meio dia.

Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho Valente, segue com muita brevidade, por ter já algum carga prompta: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

-- Vende-se a barcaça Caprichosa, nova e de madeiras reaes, he a primeira viagem, carrega 30 caixas, muito boa de vella, e pela boa construcção não deixara de ser de muita utilidade para os senhores de engenho, achase fundiada ao pé do trapiche do algodão, aonde os pretendentes acharão com quem tratar.

-- Segue impreterivelmente para o Rio Grande do Sul no dia 8 de outubro o brigue nacional Leão; para passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão a bordo, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

Para o Aracaty.

Segue com presteza, o novo e mui veleiro hiate nacional Santa Cruz mestre Vicente Ferreira Lopes: as pessoas que quizerem carregar para o dito porto, ou para o do Assu', ao qual tambem vai; pódem dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Para a Ilha de S. Miguel, Terceira e Faial, a escuna portugueza Thetis, capitão Manoel Maria da Silva, sahe com a maior brevidade possivel: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao capitão, na praça do commercio.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade o brigue nacional Animo, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o capitão do mesmo Domingos Antonio de Azevedo, ou na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sa Araujo.

Leilões.

-- Rothe & Bidoulac, fazem leilão por intervenção do agente Robert, no dia terça-feira 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 12, de uma porção de phosphoros etc. etc.; assim como havendo numero sufficiente de lançadores, irá a leilão bacias de latão, facas de charquear, pregos, agulhas, botões de diversas qualidades, aljofares, olhados, grampas, e outros diversos artigos.

-- Qualquer preço offerecido se baterá o martello, por diversos objectos para fechar contas, no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Robert, no dia segunda-feira 4 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto.

-- A requerimento do administrador da massa do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, se fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr juiz da segunda vara do civel e do commercio, e por intervenção do agente Antunes, de varias joias de prata, ouro e pedras preciosas, consistindo nos seguintes objectos:—1 trancelim de ouro com caixa para retrato, com dez brilhantes em sua competente caixa, 1 gargantilha de dito, 1 corrente de dito, 2 tracelins de dito, sendo um com uma cruz, 1 crucifixo de dito, uns corazes encastuados em dito, 1 correntinha com chave para relogio, 5 pares de brincos, e 1 alfinete de dito para o peito, 1 botão de brilhante, 3 flores de prata para cabeça, 4 salvas de dita de differentes tamanhos, 1 paliteiro de dita, 1 copo de dita, 4 pares de castiçaes de dita, 1 espivitadeira com tesoura de dita, 1 faqueiro de dita com 24 talheres e mais pertences, 1 relogio de cima de mesa com sua redoma, e 1 dito de quadro com musica; segunda feira 4 do outubro as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem n. 4, da rua da Cadeia do Recife.

-- O agente Oliveira fará leilão da mais esplendida mobilia, quasi nova, consistindo em consolos e mesas redondas de meio de sala com tampas de marmore e de madeira, sofás e cadeiras usuaes e de encosto, tudo de jacaranda, guarda-vestidos do melhor gosto, guarda-louça com commoda, duas secretarias, mesa de jantar elastica de mogno, uma dita de abas, cadeiras americanas de balanço, touca torra, commoda, figuras chinezas jogando, lavatorios, lanternas, vasos para flores, alguns com mangas, louça franceza de porcelana, candieiro de bronze, relogios de cima de mesa, louça azul, facas e garfos, quadros grandes com finas estampas, um magnifico presepio, leitos para casados e para crianças, copos e garrafas de cristal, uma linda fruteira de prata com pratos de cristal lavrados, apparelho para chá dourado, cabides; assim como obras de prata, um magnifico pianno de tres cordas, proprio para orchestra, um dito inglez com musicas da norma etc, e variedade de outros artigos como raras vezes apparecem em taes vendas: quarta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa onde morou o Dr Sabino Olegario Ludgero Pinho, na rua do Trapiche Novo.

Avisos diversos.

-- O Sr. Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, haja de apparecer na rua larga do Rozario n. 48, padaria, ou annuncie sua nova morada, pois se lhe deseja fallar.

40,000 rs. de gratificação.

Do abaixo assignado, morador na rua do Crespo n. 10, fugio no dia 16 do corrente, um seu escravo de nome Roque, creoulo, o qual representa ter 45 annos de idade, pouca barba; levou calça de casimira preta e camisa de algodão azul, e tem os signaes seguintes:—alto, um tanto secco do corpo, cor fula, descarnado do rosto, olhos pequenos, e tem uma cicatriz em um dos dedos da mão, por ter sido machucado puxando uma trave, feio de cara, e costuma embriagar-se; cujo escravo foi do Sr. João Osorio Maciel Monteiro, e he de presumir que ande por aqui mesmo, visto ter mulher e filhos, ou na ilha de Itamaracá, donde he filho: o mesmo abaixo assignado protesta haver seu direito contra aquelle que o occultar: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo.—Taborda e Malveira.

-- Na rua do Vigario, casa n. 7, deseja-se fallar, para negocio de interesse, aos Srs. Antonio, Manoel e Domingos, ou a alguem por elles, todos tres irmãos, filhos do Sr. Anozorios e da Sra. Lopes, sendo estes naturaes da freguezia de Santa Maria de Moreiras, conselho de Chaves, em Portugal, e aquelles nascidos na cidade do Porto, e que consta terem vindo para esta provincia de Pernambuco a annos passados.

Aviso ao publico.

Hoje passou o Quinteiro a sua Cocheira de carros de passeio, que tinha na rua das Flores, para debaixo da casa da camara municipal, onde outr'ora esteve Wolechar; portanto ahi póde guardar carros, cabriolets e seus competentes cavallos, mediante uma rasoavel paga; assim como promette que a cada hora ficam-lhe promptos mais uns carros desses modernos, para os amantes do bom gosto passearem.

Melhores ares não ha do que no Caxangá, onde ha uma casa bastante grande, com estribaria e cocheira para se alugar; portanto, quem a precisar dirija-se á rua Nova n. 63.

-- A mesa regedora da irmandade da Santa casa da misericordia de Olinda, novamente convida a todos os devedores da mesma Santa casa, a virem solver os seus debitos dentro de 30 dias desta data; passados os quaes sem nenhum resultado, como aconteceu com o primeiro annuncio este anno repetidas vezes publicado, serão ainda pela terceira vez, e por este mesmo canal, chamados ditos devedores pelos seus nomes, com declaração das quantias devidas e do tempo, que he desde um até cem annos; e em seguida (a falhar ainda este ultimo recurso) se procederá pelos meios judiciaes. A mesa actual esta na firme resolução de empregar todos os esforços ao seu alcance, para evitar, que, depois de se ter inhabilitado tão pio estabelecimento para satisfazer aos fins de sua instituição, desaba o proprio edificio, que ameaça ruina; e pois no cumprimento de seus sagrados deveres espera em Deos, que não incorrerá em criminosas condescendencias. Para os devedores de fóra da provincia, ou mesmo dos lugares mais longinquos desta; o praso do ultimo appello aos meios de brandura, se á de 90 dias. — José Eustaquio Maciel Monteiro, escrivão da santa casa.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria de primeiro grau, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregara todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Para passar a festa, um bonito cabriolet usado, muito seguro e moderno, por 250,000 rs., com todos os seus apparelhos quasi novos; a fallar no atterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapéos de sol. Na dita loja ha tambem um pequeno globo moderno, para alumiar uma sala elegante.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para 3 cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim; assim como baixas com capim e muita ortalice: na rua do Queimado n. 60, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

Paulo Gaignoux, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

-- A pessoa que tem annunciado neste jornal o querer hypothecar um escravo que entende do trabalho de padaria, póde dirigir-se a rua Imperial n. 37, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um bom trabalhador: na padaria da rua Imperial n. 37, defronte do chafariz.

-- Precisa-se alugar uma boa ama, que seja fiel, para uma casa estrangeira de tres pessoas, que saiba bem cosinhar e tomar conta de uma casa; paga-se bem: annuncie para ser procurada.

-- Pede-se por obsequio ao Sr. Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, quando vier a esta praça, que falle na rua do Sol n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

-- Na rua do Sol n. 7, precisa-se fallar aos Srs. Joaquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho e Manoel Joaquim Correia Gomes de Almeida, a negocio de seu interesse.

-- Roga-se ao Sr. Antonio dos Santos Ferreira haja de dirigir-se onde bem sabe, e concluir o negocio que não ignora; isto para evitar mais incommodo e despeza, e Smc. não passar por algum dissabor, visto saber muito bem qual póde ser o desfexo deste negocio: por agora nada mais lhe digo, e aguardo para outra occasião.

-- Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na casa de pasto, sita na rua do Torres n. 20, ficando o socio José Henrique de Carvalho sujeito a todo o passivo e activo da mesma.—José Henrique de Carvalho, Francisco Gonçalves da Costa Cabral.

-- A praça annunciada por carta da fazenda nacional nos jornaes de 30 de setembro e 1.º do corrente, não póde ter lugar neste dia, pelo que fica transferida para o dia 5 do corrente mez, no lugar e hora do costume.

-- Quem precisar de travejamento de todo comprimento, assim como mastro retrancas para embarcação de alto bordo, ou barcaça, assim como qualquer outras madeiras, dirija-se a rua da praia de Santa Rita, venda n. 1, defronte da ribeira do peixe, para tratar.

-- Tendo-se de effectuar um negocio com o Sr. João Manoel Pinto Chaves, morador nesta cidade, a respeito do seu escravo Luiz, por isso pede-se a quem direito tiver sobre o dito escravo, o declare por esta folha, no praso de 3 dias.

Attenção.

Desappareceu do engenho Baquinha de Serinhaem um escravo, creoulo, de nome Alberto, pertencente a proprietaria do mesmo engenho, D. Antonia Francisca de Oliveira; e foi comprado a José Macha o da Silva, morador na Lagôa Cercada, cujo escravo foi encontrado na povoação da Escada, no dia 11 do corrente, e he de crer-se que o dito escravo buscasse as partes de Santo Antão, por ter sido desse mesmo lugar: quem o pegar ou der noticia, dirija-se ao mesmo engenho, ou na Cambôa do Carmo n. 33, que será recompensado.

-- Francisco Gomes de Oliveira, agente de leilões, aluga pelo tempo da festa, ou annualmente, a sua espaçosa e bella casa de campo, sita na povoação do Poço da Panella, perto do rio, a qual tem bom quintal plantado de arvoredos, optima agoa de cacimba com bomba de ferro, e banheiro de uma só pedra coberto, cocheira e estribaria bem edificadas, todos os arranjos para commodidade de grande familia, e um pequeno jardim; tambem vende o mesmo predio a dinheiro ou a praso, ou o permuta por algum outro em rua commercial desta praça, ainda tendo de voltar qualquer excedente do valor, que se ajustar: os pretendentes dirijam-se ao annunciante.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e de campo, sendo boa paga-se bem; na rua do Padre Floriano n. 5, sobrado da quina.

-- Anda fugida a um mes, pouco mais ou menos, a escrava Maria, creoula, baixa, cheia do corpo, cara larga, cortada nos hombros de chicote, deve andar de vestido de algodão azul; a dita escrava tem andado pela estrada do João de Barros: quem souber della ou pegar, leve-a a rua da Madre de Deos n. 7, loja, que será recompensado.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla Velha n. 70: quem o pretender, dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Quem precisar de um forneiro, dirija-se a rua larga do Rosario ao pé da policia n. 19.

Loja de modas da rua Nova n. 32 de madame Theard.

Madame Theard tem o prazer de annunciar ao publico, e com especialidade a seus freguezes, que no dia 27 de setembro findo, chegou de França o navio Cesar, pelo qual recebeu um lindo sortimento de modas de sua particular encommenda, ao gosto do paiz, e mais moderno uso da Europa como sejam: — manteletes de cores guarnecidos com maior elegancia, chapeos para senhoras, meninas e crianças, o mais rico que póde haver neste genero, ricos vestidos que já trazem as competentes guarnições para noivas, leques com asteas de madreperola, o melhor que tem vindo a este mercado, mantas brancas de blonde para enfeite de cabeça de noiva, ricas capellas para noivas e bailes, ramos de flor de laranja, e pretos para luto, filó branco de linho lavrado de mui lindos desenhos, proprio para vestidos, dito de blonde branco tambem para vestidos, mui ricas fitas entremediadas de veludo para enfeites, cinto, e o mais a que a quizerem applicar, mui lindas tranças de variadas cores, bicos de blonde pretos e brancos, e outros immensos objectos que se não mencionam pela grande variedade; mas neste estabelecimento se encontra tudo quanto se possa desejar para ornamento de uma senhora, não só feito, como se póde fazer a contento de quem encommendar qualquer objecto, com a maior perfeição e gosto por estar sempre bem sortida de preparos, que manda buscar directamente por não se acharem no mercado senão cousas triviaes ja muito vistas, que não offerecem variedade alguma; os preços á vista da qualidade de suas fazendas, he o mais razoavel possivel, que muito agradará a quem quizer ter a bondade de dirigir-se ao dito estabelecimento, e o convidará a não sahir sem comprar.

-- Precisa-se de um amassador para uma padaria nos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69.

-- Antonio José Rodrigues de Souza Junior, precisa de um caixeiro que tenha pratica de loja de ferragens: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A.

-- Aluga-se a casa da rua do Seve onde esteve o collegio Santo Antonio, que tem excellentes commodos para numerosa familia, com quintal amurado, cacimba, cocheira, etc.: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

-- Madama Mauvernay tendo comprado de sociedade com sua mãi, o armazem de modas que foi de madama Porta, sito no aterro da Boa-Vista n. 12, tem a honra de prevenir ao publico, que achará em seu estabelecimento tudo o que se póde desejar em artigos de modas de Paris, bem como filó, bicos de seda, objectos de toilets para as senhoras e para meninos, do mais moderno gosto, e de preços os mais moderados.

-- Na rua Velha, loja n. 34, de Guilherme Griga da Bôa-Morte, contra-mestre que foi do fallecido Pedro Alexandrino, fazem-se becas e tambem batinas de bom gosto.

-- Na rua de Santa Rita n. 76, precisa-se de negros para vender azeite, pagando-se vendagem.

-- Precisa-se de officiaes de charuteiro, e aprendizes ou tiradores de fumo; na rua Imperial n. 31.

-- Na rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, que sejam peritos em obras grandes.

--Ainda se precisa alugar uma preta e um preto, escravos, que a 1.ª saiba tratar de criança e dos seus arranjos, e o 2.º para comprar o fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8.

-- João Salerno Toscano de Almeida, morador na côrte do Rio de Janeiro, na rua da Carioca n. 93, encarrega-se de qualquer commissão ou pretenção, que não só por esta cidade, como por todo outro lugar, ou provincias do imperio, se pretenda obter pelas repartições publicas desta mesma côrte; offerecendo-se elle para requerer e tirar nomeações de empregos, quer de juizes de direito, quer de municipaes, de desembargadores etc.; assim como licenças, titulos, habitos, commendas, cartas de brazões d'armas, quaesquer condecorações e breves para dispensa de casamento. Pretendo-se com pontual actividade na acquisição de qualquer objecto, como procurador: o annunciante pede a quem se queira utilisar de seu trabalho, haja de se lhe dirigir por carta fechada, ou directamente, ou por via dos correios; subministrando-lhe meios pecuniarios e competentes autorisações para dito fim. Desejando igualmente, bem servir a quem o occupe terá de agradecer-lhe a preferencia.

-- Eu abaixo assignado, tenho justo e contratado a compra da casa da rua do Amparo, da cidade de Olinda, n. 34: quem se achar com direito a ella, compareça no praso de 6 dias, ou annuncie pelas folhas.

Jeronymo do Nascimento.

-- Precisa-se de uma boa cosinheira: quem quizer póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 52.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem filho, para criar uma criança: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

-- Na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa de um bom cosinheiro e estribeiro, ambos forros.

-- João da Costa Lopes, morador em Pão d'Alho, ou seus herdeiros, dirijam-se ao engenho Cocal, na freguezia de Una, a negocio de seu interesse.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem compra um sobrado e duas casas terreas, e quem dá dinheiro a premio.

— O abaixo assignado, unico recebedor dos charutos marca estrella, da fabrica do senhor Manoel Durães Lopes Vianna, na provincia da Bahia, faz publico para evitar a fraude, que só no armazem pertencente ao senhor José Vicente de Lima se vendem destes charutos.

Domingos Alves Matheus.

-- Precisa-se alugar uma ama boa costureira, e para mais algum serviço de uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Precisa-se de um bom forneiro que saiba occupar o seu lugar: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 106.

-- Precisa-se saber em que parte de Pernambuco mora a familia de José Camillo Freire, ou o seu filho Dr. José Camillo Freire, para negocio de seu interesse.

Um cosinheiro.

Precisa-se de um soffrivel cosinheiro para ajudar ao actual do Hotel da Barra, quer seja escravo ou livre: trata-se no mesmo Hotel, na rua do Trapiche Novo, casa n. 2, a qualquer hora.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, e que tenha pratica da mesma, ainda sendo dos chegados de novo: em Fóra de Portas n. 40.

-- Pede-se ao Sr. Manoel do Nascimento Silva Bastos, haja de apparecer no segundo andar do sobrado n. 18, atraz da matriz de Santo Antonio, a negocio que não ignora.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja desempendida: no aterro da Boa-Vista n. 45.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 16, loja do alfaiate inglez, encontrarão grande sortimento de casacas e sobre-casacas, palitós de pannos finos, casemiras, casinetas, alpakas, brins etc.; calças, coletes, e outras muitas obras de bom gosto, e os padrões os mais modernos que ha, as quaes se vendem por baratissimos preços a dinheiro á vista.

-- Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia; na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

-- Aluga-se uma casa terrea, em Fóra de Portas, lado esquerdo n. 36, pelo preço de 7,000 rs.; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

-- Quem precisar de um criado para casa, dirija-se a rua do Cotovello n. 49; na mesma tambem tem um cosinheiro forro.

-- Precisa-se alugar um preto para serviço de uma casa, pagando-se mensalmente o que se ajustar; trata-se na rua da Senzalla Velha n. 16, padaria.

-- No dia 25 de setembro proximo passado ausentou-se da casa do abaixo assignado o seu escravo, pardo, de nome Francisco, estatura regular, bem fallante, natural de Cotinguiba, official de sapateiro: levou comsigo a roupa de seu uso envolta em uma trouxa, e um chapéo de pello de seda usado; anda calçado, pelo que póde passar por forro; consta andar nesta cidade, e pernoitar na rua da Aurora, em casa de certo senhor, que dizem, quere-lo para seu escravo. O abaixo assignado protesta contra o seductor e detentor do dito seu escravo pelos dias de serviços, e pelo furto de algumas peças de prata e ouro que levou de sua casa, como cumplices; usando para isto da lei, que protege a propriedade do cidadão: quem o denunciar ou o pegar, leve-o a casa da residencia do abaixo assignado, no aterro da Boa-Vista, ou no seu armazem de assucar, na rua do Brum, que será generosamente recompensado. — Joaquim Juvencio da Silva.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular approvada pelo governo, continúa a receber meninas a quem ensinará as materias proprias da educação primeira das senhoras, e reside na rua do Vigario sobrado n. 14, segundo andar.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Não tendo se realisado as vendas dos bilhetes, como tencionava o thesoureiro, deixou de correr as rodas no dia 30, abstendo-se o thesoureiro de marcar o dia para o andamento das rodas, ficando certo o publico que com qualquer venda, será marcado o dia impreterivel; os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte; na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

Compras.

-- Compra-se um negro idoso, que saiba tratar de cavallos: na rua da Cadeia do Recife n. 56.

-- Compram-se 2 vaccas creoulas, que sejam bastantes mansas, paridas de um mez, ou mais, e que deem 4 garrafas de leite, ao menos: a tratar na praça da Independencia, loja de ourives do Sr. Aprigio; aonde tambem compra-se um jogo de consolos de páo d'oléo, em bom uso.

— Compram-se caixas, que foram de sabão, preferindo-se da fabrica da provincia: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Compra-se madeira da Parahiba, em pranxões, qualquer quantidade que appareça: na travessa da Madre de Deos n. 21.

-- No deposito da fabrica de bebidas, e espiritos, de Joaquim Lobato Ferreira, na rua da Senzalla Velha n. 110, compra-se uma ou duas safras de mel, e sendo de lugar salitroso, terá a preferencia, por ser mais rendoso na apuração da agoardente.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se um livro que tenha as competentes receitas de fazer massas e doces: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma canoa de carreira, que carregue 6 ou 8 pessoas, e que tenha uma tabos no fundo, e esteja em bom estado, sem que precise de obra: na praça do Corpo Santo n. 6, primeiro andar, ou annuncie.

-- Compram-se os Mysterios de Paris, em portuguez e em segunda mão, que estejam em bom estado: quem os tiver e quei ra dispor, póde dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7.

Vendas.

-- Vende-se uma escrava boa cosinheira, e que faz toda qualidade de açado de forno, e engomma perfeitamente, e he quitandeira: na rua do Nogueira n. 19, segundo andar. Na mesma casa se precisa de officiaes de charuteiro.

-- Vende-se uma taberna na praça da Boa Vista n. 5: a tratar na mesma.

-- Vende-se ou aluga-se uma padaria, na povoação dos Apipucos; a tratar na rua Direita n. 69.

-- Vende-se linha de 400 jardas, a 120 rs., sendo de carretel muito boa, ligas de burracha, a 160 rs. cada par, espelhos, toucadores de muito boa qualidade, e outras muitas cousas que pertencem a miudezas.

-- Vende-se um bonito pardo escuro, de meia idade, bastante robusto, e optimo official de carpinteiro: na rua Velha n. 55.

-- Vende-se uma escrava de 38 annos de idade, que cosinha e lava: na rua da Ponte Velha n. 1.

-- Vende-se uma preta de meia idade, por 220,000 rs.; a qual cosinha e ensabôa: na rua Imperial n. 165.

-- Vende-se um bom cavallo castanho, muito novo, bonito, e com todos os andares, para sella; para ver, na cocheira do Sr. Augusto ao pé do theatro velho; e para saber do preço, a fallar com José Saporite, na rua da Cruz n. 18, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Vende-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, gomma de engommar, a 80 rs. a libra.

-- Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello, o muito superior rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente, pelo preço de 1,440 rs. cada libra, assim como o muito superior volante, de todas as larguras e côres, por preço commodo.

-- Vende-se uma preta que engomma liso, coze, cosinha e lava, tudo com perfeição; e uma outra que cosinha, lava e he quitandeira: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Na rua das Cruzes n. 22 vende-se uma escrava creoula, de 24 annos, com um filho moleque, de tres mezes, com muito leite para criar, he optima engommadeira e costureira, faz labyrintho e marca, amarra cabello de uma senhora, cosinha e lava de sabão, tem bonita figura

Casa Feliz, na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima, annuncia ao respeitavel publico, que as suas cautelas são da loteria da Matriz da Boa Vista, cujas rodas andarão no dia 26 do corrente mez; assim como vende cautelas do Rozario da mesma freguezia, cujos preços são os seguintes:

Matriz.	
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600
Rosario.	
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

— Vende-se massa de tomates, para tempero; tinta de marcar roupa e carrancas para capote: na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard.

-- Vendem-se catecismos romanos, conforme o decreto do concilio tridentino, mandado publicar pelo S. S. Padre S. Pio V, e vertido em lingua vulgar, pelo reverendo Domingos Lopes da Costa e Cruz: na loja da rua do Crespo n. 23 de Joaquim Ferreira Ramos, e na rua do Encantamento, armazem n. 11; adverte-se que o preço dos encadernados he de 2,500 rs., e dos de brochura 2,000 rs.

-- Vende-se uma negra, creoula, de idade 15 annos, pouco mais ou menos, de muito linda figura, sem vicio nem achaque algum costureira, e com principios de engommar lavar e cosinhar, e propria de todo serviço de uma casa: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 25, segundo andar.

Direito civel.

Vendem-se as excellentes instrucções de direito civil, por Coelho da Rocha, pelo diminuto preço de 6,000 rs.: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Vendem-se saccas com farello, de 3 a 4 arrobas: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vende-se a armação da loja n. 35 da praça da Independencia, toda envidraçada: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 14.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

-- Vende-se uma balança que servio em armazem de assucar, com os competentes pesos, e por preço rasoavel: na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Vende-se um escravo de nação excellente cosinheiro: na rua Velha n. 5.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

A dinheiro a vista, garrafas grandes a 3,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Caso nesta cidade, Rio de Janeiro.

COQUELUCHE.

Eu abaixo assignado, residente nesta corte, declaro que minha filha menor, de nome Amalia, moradora na rua da Cadeia n. 60, foi acommettida de uma constipação, e depois uma tosse que todos os dias ia em augmento: e não obstante os remedios que tomava, a nada obedecia, nem com vomitorios que tomou e outros remedios que lhe foram applicados, tudo foi inutil; porém uma pessoa, indo a minha casa, disse a minha familia que lhe dessem Xarope do Bosque, dizendo que sua filha esteve no mesmo estado, e com o Xarope do Bosque em pouco tempo ficou inteiramente boa; assim fizeram, mandaram buscar uma garrafa do dito Xarope, e foi bastante este para restabelecer perfeitamente a saude da minha filha, que, segundo me disseram, quando aqui cheguei de uma viagem que fiz ao Pouso Secco, era a cousa mais dolorosa que se podia ver quando lhe dava o staque; es-tinha acabado de comer, ainda que fosse a mais innocente comida, lançava-a, e não ficava só n'isto, porque os vomitos acompanhavam os escarros de sangue, depois a suffocação e as convulsões, e por fim a prostração em que ficava depois dos staques; porém depois de Deos, foi o Xarope do Bosque o salvador da vida de minha filha. Assim dou graças a Deos por ter deparado com tão precioso remedio, que na minha opinião, não ha outro igual para semelhantes molestias. Portanto, recommendo a todos quantos padecerem de taes molestias que não recorram a outro remedio senão ao Xarope do Bosque, que he o unico infalivel.

Rio de Janeiro 17 de abril de 1848. — Francisco Pinto Bandeira.

N. B. Estava o signal de reconhecimento pelo tabellião Joaquim José de Castro.

— Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porções mais pequenas: na rua do Trapiche numero 3.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vende-se um alambique, Continuo de Rosne, proprio para destilar espirito de 40 gráos, com bomba de cobre e repuxo, tudo novo; na rua do Rangel n. 54, fabrica de licores de Victorino Francisco dos Santos, que tambem vende a fabrica com poucos fundos, a dinheiro ou boas firmas, e obriga-se a ensinar ao comprador a fabricar todos os liquidos com perfeição.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o dAmorim n. 35.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

Bilhetes da matriz da Boa Vista. Aos 10:000$ E 5:000$

Acham-se a venda na rua da Cadeia do Recife n. 24, bilhetes e meios bilhetes, cujas rodas devem andar impreterivel no dia 26 de outubro.

-- Vendem-se as seguintes sementes:—nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs. o barril: no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Fumo em folha.

Vendem-se fardos com muito bom fumo em folha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Amorim, armazem n. 41.

De oliado a 1,280 rs.

Vendem-se bonets de oliado inglezes, de muito boa qualidade e modernos, a 1,280, superiores chapeos de castor preto, a 5,000 rs., ditos de castor branco, a 6,000 rs., chapeos de seda inglezes, os mais leves e da melhor qualidade que tem apparecido; na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

Fitas e tranças.

Vendem-se fitas pretas de differentes larguras e padrões, para guarnecer palitós, por barato preço, e tranças pretas muito bonitas: na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

Cera de carnauba.

No armazem da rua da Moeda n. 5, junto do trapiche do Cunha, vende-se cera de carnauba, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

Milho novo em saccas.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vendem-se saccas com milho novo, por preço commodo.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

Sebo refinado.

Na rua Direita n. 59, vende-se sebo refinado a retalho, a 6,000 rs. a arroba, e em porção a 5,500 rs. a arroba.

-- Vendem-se 6 escravos, proprios para engenho, ou sitio, sendo um delles purgador e casado: na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vendem-se uma escrava, creoula, de 30 annos de idade, que engomma, cosinha, e lava de sabão, com um filho moleque de 4 annos, uma dita com as mesmas habilidades, uma creoula de 16 annos com principio de engommado e costura, e he recolhida, uma linda mulatinha de 12 annos, e uma preta para todo serviço de campo.

Vestidos a 2,000 rs.

Vendem-se córtes de vestido de riscado francez, de bonitos padrões e cores fixas, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Mel de furo.

Vendem-se 36 barris com mel de boa qualidade: na rua da Cruz n. 34.

-- Vendem-se 2 molecotes, de idade de 13 a 16 annos; 2 escravas moças de bonitas figuras, que engommam, cosinham e cosem; 5 escravos do serviço de campo; 1 parda moça de todo serviço; 1 pardo de bonita figura, e 1 escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua da Mangueira da Boa Vista n. 6: a tratar no mesmo.

-- Vende-se uma porção de talhas vidradas, do Porto, optimas para qualquer liquido, e para deposito de doce de calda: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

-- Vende-se uma casa nova e muito bem construida, na rua Imperial; a tratar na mesma rua n. 171.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 28 de setembro, a tarde, um escravo de nação Congo, de nome Paulino, de idade 28 annos, official de sapateiro; levou camisa de riscadinho azul de meio uso, calça de sarja de lãa, chapéo preto; suissa fechada, faltando alguns cabellos nos cantos, cabellos da cabeça um tanto grandes, baixo, magro, cara descarnada, olhos abugalhados, e levou tambem um chapéo de palha novo: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 59, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 24 de setembro passado, uma negra de nome Francisca, conhecida por Xica, de nação Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, baixa, cheia do corpo, com alguma ruga na cara, falla muito descançada e humilde, levou um par de argolas de ouro francez e já um pouco pretas, dous vestidos, um de riscado cor de rosa já velho, e outro novo de assento encarnado, e flores do mesmo, duas camisas de algodãosinho trançado novas, panno da costa azul em meio uso, além de mais duas saias rouxas já velhas; esta negra foi escrava de uma senhora da rua do Cano, e era carregadeira de agua, levando na occasião a caneca verde com que andava: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de coptura-la e traze-la a rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, que se recompensará com generosidade; assim como se protesta com as penas da lei, contra quem a tiver occulta.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes:—baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—Francisco Caldas Lins.

-- Desappareceu no dia 15 do passado, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, a fim de ser descoberto e capturado: o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma: levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceram de bordo do patacho nacional Paquete Ventura, fundiado junto a ponte do Recife, dous escravos, pretos, por nomes Bento e Samuel; o primeiro em 16, he natural do Ceara, e tem os signaes seguintes:—alto e bonita figura, fnlo, pouca barba, e costuma trazer rapada, faltam-lhe os dentes da frente, e tem uma cicatriz no rosto, representa ter 24 annos de idade; o segundo em 21 tambem do corrente, parece ter 20 annos, falla intelligivel e descançada, sem barba, rosto redondo, beiços grossos, trajava calça branca, camisa azul e carapuça de panno: quem os pegar, queira conduzi-los a rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem de Balthar & Oliveira, que receberá a gratificação acima.

-- Desappareceu de bordo do brigue nacional Panfeiro, fundiado junto a ponte do Recife, um preto por nome Joaquim, de nação Benguella, de idade 38 annos, altura 58 polegadas, rosto redondo, pouca barba, falla intelligivel, corpo delgado, e mãos alcatroadas: levou calça de ganga amarella, camisa de riscado e bonet de panno: quem o pegar queira leva-lo a bordo do dito navio, ou a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA — 1852.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO